

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Silvia Andréa Corso

**Interligação Digital: Uma Alternativa para Inclusão Digital  
em Escolas da Rede Pública de Ensino**

Porto Alegre  
2007

Silvia Andréa Corso

## **Interligação Digital: Uma Alternativa para Inclusão Digital em Escolas da Rede Pública de Ensino**

Trabalho de Conclusão de curso de  
Graduação apresentado ao  
Departamento de Ciências  
Administrativas da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul, como requisito  
parcial para obtenção do grau de  
Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Aida Maria Lovison

Porto Alegre

2007

Sílvia Andréa Corso

## **Interligação Digital:**

### **Uma Alternativa para Inclusão Digital em Escolas da Rede Pública de Ensino**

Trabalho de Conclusão de curso de Graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Conceito Final:

Aprovado em.....de.....de 2007.

BANCA EXAMINADORA:

---

Profª Dra Aida Maria Lovison

---

Profª Dra Edi Madalena Fracasso

*Aos meus filhos queridos, Vítor e Artur,  
companheiros de viagem, por terem  
suportado com paciência e amor a  
minha ausência.*

## **AGRADECIMENTOS**

Acima de tudo, agradecimentos e homenagens à minha orientadora, Professora Aida Maria Lovison, por ser além de professora uma incentivadora, motivadora, por ter acreditado neste trabalho antes que ele existisse, quando ainda não passava de um Projeto de gaveta e ter conduzido todo o processo de criação do caos absoluto até esta seqüência lógica de idéias.

A Sérgio Kumpfer, da Secretaria Municipal da Educação de Viamão; a Norberto Ribeiro, da Câmara de Dirigentes Logistas de Viamão; a Eraldo Roggia, da Câmara de Vereadores de Viamão, pelo apoio, incentivo e idéias que enriqueceram o processo.

Agradeço à Marivone Silva e Souza, Diretora da Escola de Ensino Médio Farroupilha, do município de Viamão/RS, pelo incentivo. À Rosemary Marques Fortes, do Núcleo de Tecnologia e à Marlene Soares do Departamento Jurídico da 28ª Coordenadoria da Secretaria Estadual de Educação do Município de Gravataí/RS. Agradeço a gentileza, e principalmente a generosidade sem limites com que expuseram e compartilharam o conhecimento adquirido ao longo de anos de experiência em seus postos, por cederem seu tempo e sua atenção para que as entrevistas fossem gravadas e através desse gesto terem enriquecido tanto este estudo.

Um agradecimento especial para a Professora Edi Madalena Fracasso, por disponibilizar seu tempo e pelos ensinamentos que culminaram na elaboração de um Plano coerente.

Aos alunos, professores e funcionários da Objetus Escola de Educação Profissional, meus colegas, por acreditarem neste estudo e incentivarem sua realização. De modo especial, também, agradeço a Alexandre Corso, meu irmão, sócio, pela motivação e incentivo nos momentos mais difíceis durante a trajetória.

Agradeço, também de modo especial, a meu colega Luciano Fávero Neves pelo tamanho apoio em momentos de fadiga e desânimo.

E, principalmente, aos meus filhos, Vítor e Artur, à minha mãe Zaida, companheiros incansáveis, que suportaram com paciência e amor as ausências e ansiedades, muito obrigada.

*Nas próximas décadas, a informação,  
mais do que a terra e o capital será a  
força motriz na criação de riquezas e  
prosperidade.*

McGee e Pruzak(1994)

## RESUMO

Este trabalho se insere no conjunto de esforços que procuram dar uma resposta local aos desafios do desenvolvimento em tempos de aceleração da globalização. Afirmando-se a importância da participação e da inovação para o desenvolvimento local, fez-se um estudo em uma das principais ferramentas de inclusão digital, os laboratórios de informática das escolas públicas do município de Viamão/RS. Nessa perspectiva, realizou-se uma pesquisa-ação com o objetivo de levantar a situação dos laboratórios nas referidas escolas e buscar, face à realidade encontrada, a viabilização e consolidação do projeto em destaque. A tentativa, neste caso, era verificar se um Projeto social desenvolvido por uma escola da rede privada e executado nas escolas públicas do município de Viamão, como parte de uma parceria estratégica, poderia ajudar a equacionar o problema da exclusão digital e proporcionar um amplo acesso à informação e, com isso, alavancar o desenvolvimento local. O resultado do estudo tem sua expressão materializada na aliança estratégica que reúne escolas públicas e privadas em torno do mesmo objetivo. O benefício central foi enriquecer com o olhar do acadêmico a confecção de um projeto interessado em dar uma contribuição que responda a demandas de exclusão digital no contexto a que se destina.

**PALAVRAS-CHAVE:** globalização, aliança estratégica, projeto social, responsabilidade social, escolas públicas, tecnologia da informação, desenvolvimento local.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CATE** – Central de Apoio Tecnológico à Educação

**DITEC** – Departamento de Infra-estrutura Tecnológica

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC** – Ministério da Educação

**NTE** – Núcleo de Tecnologia Educacional

**PPP** – Parceria Público Privadas

**PROCERGS** – Companhia de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul

**PROINFO** – Programa Nacional de Informática na Educação

**PUCSP** – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**PUCRS** – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

**RITS** – Rede de Informações para o Terceiro Setor

**SCT** – Secretaria da Ciência e Comunicação

**SE** – Secretaria da Educação

**SEED** – Secretaria de Educação a Distância

**SME** – Secretaria Municipal da Educação

**TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação

**UFRGS** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**UIT** – União Internacional de Telecomunicações

**UNDIME** – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 : Quantidade de Computadores nas Escolas Públicas	p.48
Quadro 2: Estrutura dos Laboratórios das Escolas Públicas	p.49
Quadro 3: Controle dos Laboratórios nas Escolas Públicas	p.51
Quadro 4: Manutenção dos Laboratórios das Escolas Públicas	p.52

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>DELIMITAÇÃO DO ESTUDO</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>REVISÃO TEÓRICA</b>	<b>24</b>
4.1	O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO: ESCLARECIMENTOS BÁSICOS	24
4.1.1	<b>A Sociedade da Informação e o desafio da Inclusão Digital</b>	<b>25</b>
4.1.2	<b>A inserção do Brasil no cenário da Sociedade da Informação</b>	<b>26</b>
4.2	ALIANÇAS ESTRATÉGICAS: ALTERNATIVA PARA INCLUSÃO DIGITAL	27
4.2.1	<b>Projetos Sociais como Instrumentos de Transformações Sociais</b>	<b>29</b>
4.2.2	<b>Passos Metodológicos para a Elaboração de Projetos Sociais</b>	<b>30</b>
4.3	PROJETOS SOCIAIS NA PERSPECTIVA DA RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	33
<b>5</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>36</b>
5.1	OBJETIVO GERAL	36
5.1.1	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>36</b>
<b>6</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>37</b>
6.1	OBJETIVO	38
6.1.1	<b>Delineamento da pesquisa</b>	<b>38</b>
6.1.2	<b>Tipologia da Pesquisa</b>	<b>38</b>
6.1.3	<b>População-alvo e sua representatividade na perspectiva</b>	<b>39</b>
6.1.4	<b>Plano de Coleta de Dados</b>	<b>39</b>
6.1.4.1	Escolas Públicas	41
6.1.4.2	SEC	42
6.1.4.3	Escola Privada	43
6.1.4.4	Voluntários	44

<b>6.1.5</b>	<b>Análise dos Dados</b>	<b>44</b>
<b>7</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>46</b>
7.1	ESCOLAS PÚBLICAS: DADOS QUANTITATIVOS DOS LABORATÓRIOS	47
7.2	SEC	53
<b>7.2.1</b>	<b>Área Jurídica</b>	<b>53</b>
<b>7.2.2</b>	<b>Área Tecnológica</b>	<b>54</b>
7.3	ESCOLA PRIVADA	55
7.4	VOLUNTÁRIOS	57
<b>8</b>	<b>O PROJETO INTERLIGAÇÃO DIGITAL</b>	<b>58</b>
8.1	TÍTULO	58
8.2	SUMÁRIO	58
8.3	RESUMO	59
8.4	DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E DO OBJETO DO PROJETO	60
8.5	DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS E DAS METAS:	64
8.6	ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE MARKETING	69
8.7	ELABORAÇÃO DE UM PLANO FINANCEIRO	70
8.8	AVALIAÇÃO DO RESULTADO	72
8.9	PLANO DE RECURSOS HUMANOS	73
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>78</b>
<b>10</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>81</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>84</b>
	<b>ANEXO A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA NAS ESCOLAS</b>	<b>85</b>
	<b>ANEXO B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA CATE</b>	<b>86</b>
	<b>ANEXO C – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTAS – ALUNOS OBJETUS</b>	<b>87</b>
	<b>ANEXO D – ENTREVISTA GRAVADA NO JURIDICO DA SEC</b>	<b>88</b>

<b>ANEXO E – ENTREVISTA GRAVADA NO CATE</b>	<b>90</b>
<b>ANEXO F – ENTREVISTA GRAVADA NA ESCOLA PRIVADA</b>	<b>92</b>
<b>ANEXO G – PROJETO INTERLIGAÇÃO DIGITAL</b>	<b>94</b>
<b>ANEXO H – HISTÓRICO ESCOLAR</b>	<b>119</b>
<b>ANEXO I – CURRÍCULO</b>	<b>122</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A brecha digital preocupa não apenas em face da distância de oportunidades e de resultados entre os providos e os desprovidos de acesso à Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) tende a aumentar numa época de forte inovação tecnológica, mas pela oportunidade de diminuir esta mesma desigualdade através de ações que melhorem a distribuição da quantidade e a qualidade do acesso digital.

Com o avanço constante da tecnologia e, principalmente, da Internet, um plano de inclusão digital para a comunidade local é imprescindível. Não aproveitar um mínimo de benefícios que a Era da Informação tem a oferecer pode deixar as pessoas alienadas e despreparadas para o mercado de trabalho, que tem sido, inclusive por esta razão, cada vez mais exigente.

Apesar do constante esforço dos órgãos governamentais e das ONG's, a exclusão digital continua bastante presente em nossa sociedade, principalmente para a população de baixa renda. Verificou-se, com base em levantamentos realizados neste estudo, que existem ainda poucos diagnósticos empíricos no nosso meio sobre o binômio inclusão/exclusão digital e sobre projetos de inclusão.

Integrando-se a essa problemática, este estudo tem por finalidade estimular a adesão da iniciativa privada aos esforços governamentais na tentativa de reduzir os índices do problema, contribuindo mais particularmente para o desenvolvimento do município de Viamão/RS, a partir da elaboração e posterior execução de um Projeto de Inclusão Digital. A pretensão é interligar as escolas dos setores público e privado através de uma parceria estratégica.

O presente trabalho inicia com a caracterização da problemática e a formulação da questão central do estudo. Nessa perspectiva, são abordados temas relevantes para a compreensão, tanto do questionamento principal, quanto do projeto analisado, constituindo assim, a base teórica do tema em análise. A seguir são determinados os objetivos, para, no capítulo seguinte, detalhar os procedimentos metodológicos, o instrumento de coleta de dados, os participantes

do estudo, as técnicas de coleta de dados, bem como a análise e interpretação dos referidos dados. O capítulo seguinte é apresenta o projeto elaborado e, finalmente, as considerações finais do estudo.

## 2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Na última década do século XX, a informática e a Internet apareciam como artigos de luxo nas estatísticas sobre exclusão social. Poucos percebiam que já estávamos a um passo da sociedade do conhecimento calcada na tecnologia da informação e do culto ao digital, conseqüência da globalização.

A economia, as relações comerciais, o mercado de trabalho, o ensino e a cultura, passaram a assimilar a ótica desse mundo novo. O pensamento digital tornou-se quase obrigatório, evoluindo dos átomos em direção aos *bits*. A informática começava a ocupar um papel estratégico no campo profissional e educacional, delineando novos comportamentos e tendências. Mas essa face tecnológica da modernidade gerou um abismo ainda maior entre países e pessoas, proporcionando mais uma nova espécie de exclusão: a digital.

Sobre as condições da Informatização no Brasil, Dunaevits (2006, p. 1) pondera:

[...] o cenário digital brasileiro está longe de fazer o País ocupar um lugar de destaque nas estatísticas. Em recente pesquisa sobre índice de oportunidade digital feita pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), órgão da ONU, o Brasil ficou na 71ª posição. O estudo envolveu 180 países e levou em conta algumas variáveis, tais como: população com acesso à Sociedade da Informação e potencial de inserção de novos segmentos; cobertura e preços da telefonia móvel e do custo de conexão à Internet; e infra-estrutura tecnológica (redes fixas, móveis e de acesso à Internet).

Com a revolução tecnológica e científica, a sociedade mudou muito nas últimas décadas. Assim, para além dos dados acima, cabe à educação, não apenas adaptar-se às novas necessidades dessa sociedade do conhecimento, mas, principalmente, assumir um papel de ponta nesse processo, que se inicia na Escola.

Embora seja possível ensinar e aprender sem os recursos tecnológicos, as escolas têm investido cada vez mais nas Tecnologias de Informação e



Comunicação (TICs). Pela enorme influência que essas TICs, especialmente a computação, têm exercido atualmente na educação, é que se torna necessária uma reflexão sobre a concepção de aprendizagem que deverá perpassar a utilização dessa tecnologia na prática educativa.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em vigor desde 1996, antecipou a necessidade da "alfabetização digital" em todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior. Com isso, nos últimos anos, começou a mudar o quadro de exclusão digital, com iniciativas governamentais em nível federal, estadual e municipal, além do apoio obtido do setor privado e do terceiro setor.

Com vistas à concretização dessas iniciativas, previstas na LDB, o Governo Federal tem empreendido esforços através da criação de diversos programas de inclusão digital. Entre eles está o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), um programa educacional criado pela Portaria nº 522 do Ministério da Educação em 1997, cujo objetivo é promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio. Esse programa é desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), através do Departamento de Infra-estrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação (SE) Estaduais e Municipais. A coordenação é de responsabilidade federal e a operacionalização é conduzida pelos Estados e Municípios. Em cada estado brasileiro existe uma Coordenação Estadual do Programa, cujo trabalho principal é o de introduzir as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas públicas de ensino médio e fundamental, além de articular os esforços e as ações desenvolvidas no setor sob sua jurisdição, em especial as ações do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE).

No Rio Grande do Sul, o Projeto Estadual de Informática na Educação vincula-se ao PROINFO, SEED e Ministério da Educação (MEC) e destina-se à Rede Pública (Estadual e Municipal). Elaborado em 1997 por uma Comissão Estadual composta por representantes da SE, Secretaria da Ciência e Comunicação (SCT), Companhia de Processamento de Dados do Estado do Rio

Grande do Sul (PROCERGS), União Nacional dos Dirigentes Municipais (UNDIME), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), tem como principal objetivo, disseminar o uso da tecnologia nas escolas.

A definição das diretrizes técnicas e pedagógicas fica, entretanto, a cargo do NTE do Rio Grande do Sul. Segundo dados extraídos do sítio do PROINFO, atualmente o NTE atende 375 escolas públicas, com um total de 18.974 microcomputadores instalados nos seus respectivos laboratórios. O programa de capacitação, que já atendeu 3.460 professores, possui 14 técnicos de suporte e manutenção capacitados pelo Programa, para atendimento de chamados e resolução de problemas ligados a sistemas, redes e equipamentos dos laboratórios de todas as escolas do estado.

Esses dados revelam a carência de capacitação técnica na área de suporte e manutenção de computadores neste setor. Ao instalar os computadores nas escolas públicas, o Governo está empreendendo importantes esforços para disseminar o acesso, onde um dos propósitos básicos é a distribuição de computadores nas escolas públicas da rede federal, estadual e municipal de ensino. Porém, as escolas que, primeiramente, vibram com a possibilidade de, a partir de então, oferecer à comunidade escolar uma alternativa para eliminar o analfabetismo digital, vêm em pouco tempo a euforia dar lugar a uma grande frustração.

O levantamento realizado para fins desse estudo evidencia que, na 28ª Coordenaria da Secretaria da Educação, localizada na cidade de Gravataí, que atende escolas da região metropolitana de Porto Alegre, há apenas um técnico capacitado em oferecer suporte físico aos laboratórios das escolas públicas. Esse profissional recebe treinamento específico em manutenção de equipamentos, redes, configuração de computadores e instalação de programas e é responsável por atender chamados de 89 escolas da região metropolitana de Porto Alegre/RS, composta por cinco municípios, entre eles: Alvorada, Cachoeirinha, Glorinha, Gravataí e Viamão, objeto desse estudo.

Apesar da informatização nas escolas ter aumentado consideravelmente, a pesquisadora Neide de Aquino Noffs, da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) diz que a inclusão digital nas escolas da rede pública ainda não é uma realidade. O laboratório de informática existe, mas não é usado com frequência. Não é uma atividade rotineira para os alunos; não é como a biblioteca, por exemplo, que fica aberta o tempo todo. Ou seja, ao se falar em inclusão digital na educação, não basta instalar computadores em escolas públicas. É necessário que o professor também seja capacitado para que ele transforme a sua aula utilizando a ferramenta disponível no laboratório da escola. Além disso, seria preciso, também, para além disso, manter o laboratório de informática permanentemente aberto, com um profissional que o assumisse e ficasse responsável pela alfabetização digital nas distintas unidades. Em resumo, inicialmente é preciso quebrar a barreira do acesso. Depois, é preciso manter esse acesso, conclui a autora.

Segundo Graciela Selaimen e Paulo Lima, da Rede de Informações para o Terceiro Setor (RITS), é importante a instalação de laboratórios de informática com acesso à Internet nas escolas públicas. Tudo isso acompanhado por uma estratégia de uso público fora dos horários das aulas, sem perder de vista uma perspectiva futura, ou seja:

[...] projetos em infoinclusão não devem ser pensados como pacotes prontos de soluções tecnológicas para comunidades economicamente desfavorecidas, mas sim como iniciativas estratégicas para a promoção da inclusão social - e não apenas digital (Silva, Palhares, Rosa, 2005, p.13).

Em um primeiro momento, até pode parecer simples ou fácil realizar a inclusão digital, pode-se entender que instalando computadores e linhas telefônicas com acesso à Internet nas escolas, o governo estará resolvendo um problema. Esta visão reducionista da problemática parece se constituir em senso comum entre a população e, pior ainda, entre grande parte dos gestores públicos. No levantamento realizado junto aos gestores das escolas públicas, ficou

evidenciado que a maior dificuldade, entretanto, está justamente na competência técnica capaz de garantir as condições de infra-estrutura que asseguram o acesso à informação. Atualmente, para manter o laboratório de informática da escola em condições de funcionamento, os diretores têm autonomia para contratação de mão-de-obra especializada. O que ocorre é que os custos desses serviços são elevados e os diretores se defrontam com outras prioridades para a distribuição dos recursos recebidos da SEC, dificultando a manutenção do serviço. Ademais, é importante lembrar que o processo de depreciação dos equipamentos de informática avança na velocidade da informação, o que resulta no sucateamento dos equipamentos e no fechamento do laboratório de informática dessas mesmas escolas.

No município de Viamão, a problemática torna-se ainda mais alarmante, por tratar-se de um município com recursos econômicos escassos e com renda *per-capita*, cujos níveis alcançam o penúltimo lugar quando comparado a outros municípios do Rio Grande do Sul. Nesse contexto, a distribuição dos recursos educacionais enviados às escolas, se volta para demandas muito mais urgentes do que os de manutenção do laboratório de informática. Como decorrência, pergunta-se:

Em quais condições um projeto social desenvolvido por uma escola da rede privada e executado nas escolas públicas do município de Viamão/RS, como parte de uma parceria estratégica, é capaz de proporcionar acesso à informação, na era do conhecimento, contribuindo, assim, para alavancar o desenvolvimento local?

### 3 JUSTIFICATIVA

A exclusão digital pode ser entendida como a falta de capacidade técnica, social, cultural, intelectual e econômica de acesso às novas tecnologias e aos desafios da sociedade da informação. Essa incapacidade não deve ser vista de forma meramente técnica ou econômica, mas também cognitiva e social. A partir dessa definição podemos delimitar os desafios da sociedade da informação no sentido de responder a essas novas demandas sociais impostas pela era tecnológica.

A problemática da inclusão digital através das escolas públicas deve, portanto, ser analisada sob uma outra visão, bem mais profunda e integrada. Conforme anteriormente exposto, a garantia do acesso universal vai além da disponibilização de uma infra-estrutura tecnológica.

A criação de brechas digitais proporcionadas pela alta desigualdade brasileira contudo, preocupa, pois a distância em termos de oportunidades entre aqueles que têm e os que não têm acesso à informação aumenta e, inclusive, só tende a aumentar, em momentos como esse de acentuada inovação tecnológica. Em razão disso, é pungente a necessidade de diminuir essa desigualdade através de ações que melhorem a distribuição e a garantia da qualidade do acesso digital.

Essas ações devem ser orquestradas, não somente por agentes governamentais através de políticas de distribuição de equipamentos, mas também por agentes com elevada responsabilidade moral e competência técnica, já que a rápida obsolescência tecnológica dos computadores conduz à possibilidade dessas políticas frustrarem a expectativa dos usuários.

A constatação de que uma grande parte dos equipamentos e programas instalados em muitas escolas fique fechada, pouco acessível aos alunos e docentes, remete a outro fator que acentua a exclusão digital e limita a expansão do uso da informática no processo educacional.

Conforme já referido, há, nas escolas dotadas de laboratório de informática, um potencial composto de equipamentos relativamente atualizados, programas recentes e periféricos compatíveis com grande parte das atividades concebidas para utilização educacional. Contudo, há um potencial ainda inexplorado em toda a sua dimensão, à espera de ganhar com base em propostas criativas.

Entende-se que a contribuição desse Projeto está em reafirmar a necessidade de investimento no provimento de tecnologias integradas a um fazer pedagógico responsável, buscando uma adesão crítica às NTIC. Torna-se premente a orientação para que a tecnologia educacional possa ser alvo do olhar científico, ganhando novo estatuto como problema relevante e merecedor de pesquisa.

Nesse processo, é necessário evitar ações que terminem em fracasso e frustração e igualmente capazes de quebrar a resistência dos docentes avessos às inovações tecnológicas. É esperado, que as contribuições tecnológicas, possam abrir novos domínios intelectuais para as crianças de forma que, no conjunto, o aluno consiga desenvolver, durante seu processo educacional, meios de participar de forma crítica e consciente dos debates e decisões da sociedade de que faz parte.

Nasce, com esse estudo, uma ação social planejada e integrada entre o que é público e o que é privado e que pode mobilizar competências no sentido de responder a essa necessidade social emergente. Trata-se da elaboração de um Projeto Social que intenta mobilizar recursos advindos do público e o privado, para responder a essa demanda, neste caso, visando atender a necessidade da prática social responsável de uma Escola da rede privada de ensino, do município de Viamão/RS.

Este estudo possibilitará a união de discussões importantes nos dias atuais: primeiramente a inclusão social que necessariamente passa pela inclusão digital, seus limites e desafios numa era globalizada; segundo, a formação de parcerias estratégicas, através da troca de competências na área da educação, e, por fim, interferir no equacionamento do problema no problema através da elaboração e

implementação de um projeto social, integrando-se a ações de responsabilidade social.

## 4 REVISÃO TEÓRICA

A seguir serão apresentados os conteúdos considerados necessários à consecução desse estudo, organizados, por sua vez, em núcleos teóricos subseqüentes e articulados.

### 4.1 O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO: ESCLARECIMENTOS BÁSICOS

O conceito globalização, para Ruiz (2003), surgiu em meados da década de 1980 e substituiu conceitos como internacionalização e transnacionalização. Porém, se voltarmos no tempo podemos, observar que é uma prática muito antiga. Segundo o autor:

A humanidade desde o início de sua existência vem evoluindo, passou de uma simples família para tribos, depois foram formadas as cidades-estado, nações e hoje com a interdependência de todos os povos do nosso planeta, chegamos a um fenômeno natural, denominado de "aldeia global". O processo de globalização ou mundialização é a interdependência de todos os povos e países do nosso planeta, também denominado "aldeia global" (Ruiz, 2003, p.42).

Analisando a Globalização, o autor destaca o seu lado negativo: a Globalização é crescente, os povos ficam, a cada dia, mais interdependentes, porém os países desenvolvidos são os maiores beneficiados, ficando cada vez mais ricos, enquanto os países em desenvolvimento ficam cada vez mais pobres. Quanto ao seu lado positivo, enfatiza: o intercâmbio cultural e comercial entre nações, importante para todos os povos, os riscos reais e a queda de barreiras no que se refere ao compartilhamento de informações e conhecimento, transformando as sociedades e originando uma forma de interligação entre as mesmas.



#### 4.1.1 A Sociedade da Informação e o desafio da Inclusão Digital

Embora a formação da sociedade se estabeleça por trocas de informações, a sociedade contemporânea se caracteriza pelo desenvolvimento de redes de informação binárias (telemáticas) tornando-se uma sociedade informacional, cujas redes trazem consigo necessidades políticas, sociais e culturais de inclusão de grande parte da população mundial à era da informação.

Para Benakouche (2002, p.168):

[...] o crescimento das possibilidades e usos da comunicação eletrônica interativa fazem desse tipo de troca de informação mais que um meio adicional e complementar de intercâmbio social, originando códigos e novas formas de convivência que, na medida que crescem se misturam às formas dominantes da sociabilidade.

Segundo Costa (2003, p.3), a sociedade moderna é denominada “Sociedade da Informação”. Essa expressão tem por objetivo descrever novas configurações socioculturais que foram impulsionadas pelas TICs, iniciada nos anos 70 e consolidada nos anos 90, entre os setores produtivos, a informática e as telecomunicações. “A sociedade da informação aparece também rotulada como uma sociedade do conhecimento, cibercultura e sociedade digital” (LEMOS, 2002, p.20).

Dupas (2001, p.38) afirma “que a nova economia está organizada em torno de redes globais de capital, gerenciamento e informação”. As sociedades que vierem a dominar essas tecnologias, terão o domínio de ferramentas-chave para a competitividade e produtividade na era da informação. Cria-se, então, o desafio que podemos chamar de “inclusão digital”, cujo objetivo é lutar contra uma nova forma de domínio social causado pela “exclusão digital”.

A posição de Castells (1999, p.40), sobre essa questão é esclarecedora:

As TICs na década de 1970, basearam-se nos progressos das décadas anteriores e havia a influência dos fatores institucionais, econômicos e culturais, mas não são resultado de qualquer necessidade pré-estabelecida de determinação social e sim de indução tecnológica. Na década de 80, o capitalismo provocou um processo de reestruturação organizacional e econômica no qual as TIC, exerceram papel principal.

Segundo Costa (2004, p.5) “estar inserido digitalmente passa a ser considerado um direito dos cidadãos e uma condição fundamental para sua existência no mundo da informação e comunicação globais.” Os poderes públicos tentam se adaptar a essa nova ordem da sociedade mundial, já que a inclusão digital é , na opinião do autor, normalmente associada à inclusão social.

#### **4.1.2 A inserção do Brasil no cenário da Sociedade da Informação**

O marco oficial de inserção nesse cenário novo, no Brasil, foi o “Programa Sociedade da Informação”, através do Decreto nº 3.294 de 15 de dezembro de 1999, cujo objetivo é:

Integrar, coordenar e fomentar ações para a utilização de tecnologias de informação e comunicação, de forma a contribuir para que a economia do país tenha condições de competir no mercado global e, ao mesmo tempo, contribuir para a inclusão social de todos os brasileiros na nova sociedade.

Com o aumento do uso das TICs, os esforços governamentais e suas possibilidades interativas poderão ou ampliar a participação social ou, na sua ausência, aumentarão a divisão já existente entre os que podem ter acesso e fazer bom uso delas e os excluídos por diversas barreiras. Assim, o que pode aumentar a diferença já existente é a questão econômica.

O debate latente é na busca por políticas de inserção da sociedade brasileira como um todo nesse novo cenário. Segundo dados do Mapa da

Exclusão Digital (Neri, 2003), 85% da população brasileira está excluída da sociedade da informação.

Na opinião de Costa (2004, p.3), a exclusão social, hoje, está diretamente ligada à questão da exclusão digital. Sublinha o autor:

O governo brasileiro está preocupado com esta questão, mas as ações são prejudicadas pela ausência de modelos e projetos, já que a inclusão digital pode ser uma facilitadora de outras inclusões, como a sócio-econômica, por exemplo. Mas o combate à exclusão digital deve ser articulado com outras políticas de luta contra as diversas desigualdades sociais.

Além da criação de políticas públicas de combate à exclusão, se faz necessária a elaboração de projetos sustentáveis e viáveis que tenham como objetivo a inclusão da população economicamente desfavorecida em programas voltados às TIC. Esses projetos podem ser fomentados por alianças estratégicas, tema a ser focalizado a seguir.

#### 4.2 ALIANÇAS ESTRATÉGICAS: ALTERNATIVA PARA INCLUSÃO DIGITAL

Ao falar de parceria, geralmente imaginamos a idéia de união, associação, proximidade. Fazer uma aliança é estabelecer um pacto, uma parceria. A palavra “aliança”, segundo o Dicionário Aurélio significa “ato ou efeito de aliar-se, reunir-se em parceria, acordo ou pacto”. Já a palavra parceria significa “Reunião de pessoas para um fim de interesse comum; sociedade; companhia”. Seguem-se ainda outros conceitos de parceria, significando sempre uma associação, por meio da qual os integrantes da parceria se reforçam mutuamente.

Para Candeia ( 2005, p.10):

Por meio de parcerias e de alianças estratégicas as organizações podem desenvolver novas atividades, iniciar novos projetos, abrir frentes de atuação, fortalecer projetos em andamento, ampliar o leque de conhecimentos, captar recursos, economizar seus recursos humanos e materiais sem prejuízo do trabalho e aumentar a capacidade de intervenção. Por meio das alianças e parcerias, uma organização pode superar suas lacunas e preencher espaços importantes onde não é tão forte, a construção de parcerias e alianças estratégicas requer habilidade, desprendimento e o desejo de, ao somar forças e recursos, poder mais.

Já Noleto (2000, p.22) distingue parceria e aliança da seguinte forma:

Quando a associação se dá em apenas um projeto ou em uma ação eventual, a parceria adquire características distintas daquelas que buscam uma atuação conjunta em longo prazo. É nesse ponto, normalmente, que os conceitos de parceria e aliança estratégica diferem. Parceria está associada à idéia de ações mais pontuais, um projeto ou uma iniciativa conjunta. As ações de longo prazo ou uma associação permanente buscam uma aliança estratégica. [...]No terceiro setor, tanto as parcerias quanto as alianças estratégicas estão voltadas a importantes objetivos ligados à transformação da realidade, buscando justiça social. A união de forças permite a transformação social.

Para Lorange (1996, p. 45) há três forças significativas que criam um cenário propício para o surgimento, tanto das parcerias, quanto das alianças estratégicas:

- a) A procura de capacidades à medida que os limites entre as organizações se tornam indefinidos;
- b) Recursos escassos e a intensificação da competição por espaço além da crescente necessidade de intervenção na problemática social; e
- c) A lacuna entre o que uma organização gostaria de realizar e o que.

A aliança estratégica é a realizada entre iguais - ainda que uma organização seja maior que outra ou mais conhecida – ou une as capacidades centrais de cada parceiro, através da troca de competências. “No coração de cada aliança estratégica há uma ênfase em selecionar, construir e colocar em ação novas possibilidades que podem marcar uma diferença.” (CANDEIA, 2005, p.3).

O projeto em questão tem por finalidade articular as capacidades centrais de cada parceiro, através da troca de competências, além de permitir que uma escola privada caracteriza e sua responsabilidade com o social.

#### **4.2.1 Projetos Sociais como Instrumentos de Transformações Sociais**

Segundo Stephanou, Müller e Carvalho (2003, p 11) é com a intenção de mudar realidades sociais que nascem os projetos sociais. Através da iniciativa de grupos, instituições públicas e ou privadas, ações estruturadas são elaboradas e têm por objetivo contribuir para mudanças de causa ou consequência dos problemas da sociedade. Para os mesmos autores:

Projetos sociais são iniciativas de grupos, instituições ou setores governamentais que estejam relacionados a uma ampla possibilidade de ações e objetivos. Devem ter em comum o direcionamento de esforços e o planejamento a partir de diretrizes metodológicas voltadas para a ação. Projetos sociais são uma forma de organizar ações para transformar uma determinada realidade social ou institucional.

Armani (2000, p 18), esclarece ainda:

Um projeto é uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades, baseados em uma quantidade limitada de recursos(...) e de tempo. A sua elaboração depende do diagnóstico da realidade social, da identificação de contextos sócio-históricos, da compreensão das relações institucionais, grupais e comunitárias e do planejamento de uma intervenção, sempre considerando os limites e as oportunidades para a transformação social.

Stephanou, Müller e Carvalho (2003, p 27) consideram, ademais, que os projetos sociais se articulam a partir de redes de relações, ou seja, a partir de parcerias ou formas de apoio que pode estar associada a três níveis de articulação:

a) Apoio e fomento: articulação com grandes doadores ou financiadores individuais, agências de cooperação, fundos governamentais, grandes fundos de empresas privadas, organismos de igrejas, entre outros;

b) Mediações: nesse nível o projeto se articula com outras organizações não-governamentais, organizações sociais ou comunitárias de natureza diversa ou também com organismos públicos de abrangência local ou regional, e, por fim,

c) Gestão local: o projeto articular-se-á com a população beneficiária das ações e os recursos aí colocados. É uma articulação com grupos de base e lideranças locais que forem considerados importantes para o desenvolvimento do trabalho, pois nenhum projeto vai adiante sem apoio local.

Para a elaboração de um Projeto Social, há um processo metodológico, o qual será descrito a seguir.

#### **4.2.2 Passos Metodológicos para a Elaboração de Projetos Sociais**

Para Vieira (2001, p 65) um projeto social deve ser composto dos seguintes passos:

##### **1º Passo: Título**

A identificação do projeto é importante para quem irá avaliá-lo. Saber qual o assunto é imprescindível. Estas informações devem ser colocadas em uma carta de apresentação, onde deve constar o dado da organização solicitante como: nome, endereço, telefone, e-mail, quando foi escrito, quem escreveu e as limitações em sua distribuição. Os dados devem ser precisos para que o avaliador possa entrar em contato com o interessado e ou solicitante.

## 2° Passo: Sumário

Todo projeto, com mais de cinco páginas, deve conter um sumário para uma melhor localização das informações por parte do leitor. Este deve conter a identificação de cada capítulo, bem como uma breve descrição dos itens, para que o leitor possa ter conhecimento a respeito do que lerá.

## 3° Passo: Resumo

O resumo é o chamariz do projeto, pois nele estarão contidas todas as informações essenciais para despertar interesse. Diante dessas informações o resumo pode se tornar a parte mais importante de um projeto.

## 4° Passo: Descrição da organização e do objeto do projeto

Descreva a organização mostrando sua estrutura, o quanto ela é bem gerenciada, segura, tem o respeito da comunidade. Estes são itens importantes para a aceitação do projeto.

## 5° Passo: Descrição das metas e dos objetivos

As metas e os objetivos devem ser claros para que atendam o resultado esperado. Meta é algo abrangente que vai ao encontro de um resultado. Objetivo é algo mensurável, é um resultado no tempo específico que a organização espera alcançar como parte do geral.

Um objetivo deve:

- a) determinar a área a ser mudada;
- b) a direção da mudança: reduzir, aumentar, diminuir, expandir;
- c) tempo estimado para realização;
- d) resultado desejado.

#### 6° Passo: Elaboração de um plano de marketing

O marketing é importante não só em um projeto como também em uma organização. Conhecer as necessidades do mercado antes de desenvolver um projeto é fundamental para saber se o produto/serviço a ser desenvolvido terá aceitação. Determinar qual será o público alvo do projeto também é importante.

#### 7° Passo: Elaboração de um plano financeiro

Um plano financeiro deve conter informações que sejam relevantes para a análise do projeto. Estas informações são:

- a) lista dos materiais a serem utilizados;
- b) estimativa dos preços;
- c) origem no capital financiado;
- d) projeção das rendas e despesas por mês;
- e) notas explicativas.

A disponibilidade do capital é uma fator importante para que não comprometa a execução do projeto.

#### 8° Passo: Avaliação do resultado

Neste item, deve-se mencionar como o projeto será avaliado, quais as variáveis a serem utilizadas na sua avaliação. O projeto pode utilizar de variáveis tanto quantitativas como qualitativas para ser avaliado, dependendo da sua natureza.

Algumas das variáveis que podem ser utilizadas para avaliar projetos são: a satisfação do cliente; a empregabilidade, o nível social, o desenvolvimento social, econômico, financeiro e profissional.



### 9° Passo: Apêndice

O apêndice é um item que somente deve ser incluído no projeto caso haja informações que devam ser incluídas, porém, não pertençam a sua estrutura. São exemplos de itens que devem ser incluídos no apêndice:

- a) *Curriculum* do presidente e gerentes da organização;
- b) Contrato de um cliente;
- c) Uma estimativa financeira completa;
- d) informações confiáveis;
- e) relatório anual de atividades sociais.

## 4.3 PROJETOS SOCIAIS NA PERSPECTIVA DA RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

As organizações privadas, antes ausentes e omissas, hoje, conscientes de seu papel na sociedade, engajam-se no esforço coletivo, dividindo com o Estado e com os grupos organizados a responsabilidade de minimizar a exclusão social, mobilizando recursos para projetos direcionados aos interesses coletivos.

Segundo Félix (2003, p.20), o movimento do setor privado, dia após dia, pauta suas atividades considerando sua responsabilidade com o social, respondendo ao apelo governamental na implantação de suas políticas, significando um aprimoramento do entendimento do próprio conceito de empresa:

Se anteriormente empreendedores resumiam-se a uma organização criada para realizar seu objetivo privado de lucro, hoje eles passam a privilegiar a visão de tal empreendimento como parte também responsável por um ambiente e por uma sociedade, na qual o empresário, naquilo que lhe compete, realiza-se também como cidadão.

O Instituto Ethos, que é a principal associação de empresas brasileiras em prol da responsabilidade social e da ética nos negócios, enuncia em seu sítio, que:

[...]a responsabilidade social empresarial é uma atuação com base em princípios éticos elevados, nos seus vários relacionamentos com o meio interno e externo, impactados pela atividade produtiva, a saber: funcionários, meio-ambiente, fornecedores, consumidores, acionistas, comunidade, governo e sociedade.

Para um melhor entendimento da questão da ética nos negócios, Pena (2002, p.3) afirma que, há três dimensões, três pólos éticos, que devem ser integrados nas ações empresarias: uma ética da responsabilidade, uma ética afirmativa do princípio da humanidade e uma ética geradora de moral convencional, as quais deixam de ser dinâmicas se tratadas separadamente pela empresa e incorporam um processo de transformação cultural.

O primeiro pólo ético referencial da ética nos negócios, ou seja, a *ética da responsabilidade* é baseado na relação dos *stakeholders* primários e secundários, aqueles interessados diretamente nas atividades da organização. Esses devem ser chamados a participar diretamente da dinâmica organizacional colocando a responsabilidade social numa situação proativa, onde os interessados são ouvidos e integrados no processo de tomada de decisão da empresa.

Já o segundo pólo ético é a questão da *ética de humanidade*, que significa, “evidenciar o que faz os seres humanos seres livres, racionais, efetivos, construtores de mundos e de símbolos”.

O terceiro pólo ético que norteia os negócios empresariais tem que a ética geradora de moral convencional, que seriam as práticas compartilhadas para o desenvolvimento dos sujeitos.

Toda empresa é um conjunto de atividades desenvolvidas para produzir, distribuir e apoiar produtos e serviços, mas é também uma organização social formada por grupos de pessoas -*stakeholders* -que buscam a satisfação de suas necessidades. Logo, a Responsabilidade Social nas Empresas pressupõe o

diálogo, o atendimento de demandas e a responsabilidade por decisões, buscando identificar maneiras de oferecer maior valor a todas as partes interessadas e envolvidas no negócio, definindo linhas de atuação que atendam e compatibilizem diferentes interesses, sem prejuízo a nenhuma.

Logo, Responsabilidade Social nas Empresas é uma forma de planejar e conduzir os negócios de maneira ética e transparente, é o agir correto, é prever os efeitos de ações e decisões empresariais respeitando direitos e dialogando como os stakeholders.

Para Alessio (2004, p.1), a responsabilidade social no mundo dos negócios poderá ser:

...conduzida de maneira a contribuir para uma reconstrução gradativa, no meio empresarial, de valores humanos essenciais, como justiça, responsabilidade, solidariedade, responsividade, honestidade, dignidade, assim como para maiores condições da população de acesso a produtos e serviços, lazer, cultura, pois isto é cidadania, também para o enfrentamento dos problemas sociais, para maior e melhor qualidade de vida e desenvolvimento humano e social, possibilitando construção de uma sociedade e um mundo melhor para nós, nossos filhos e netos.

E sendo a empresa também um agente de desenvolvimento humano e social, conseqüentemente o resultado e benefícios da Responsabilidade Social no mundo dos negócios deverá ser, espera-se, a consecução de negócios mais sustentáveis.

## **5 OBJETIVOS**

A seguir serão apresentados os pontos que norteiam esse trabalho, o objetivo geral e os específicos, a fim de responder ao questionamento central de maneira satisfatória.

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Elaborar um plano para atender a demanda de Inclusão digital nas Escolas da rede pública, visando contribuir para alavancar o desenvolvimento do município Viamão/RS, através de uma parceria estratégica entre a rede Pública e Privada de Ensino sob a forma de um Projeto Social.

#### **5.1.1 Objetivos Específicos**

- Realizar um levantamento das Escolas públicas do Município de Viamão/RS que possuem Laboratórios de Informática, incluindo entrevistas e questionários aplicados aos atores implicados no processo.
- Estruturar o Projeto Interligação Digital, com base na análise dos dados coletados, visando formar uma parceria no campo educacional.
- Consolidar o projeto em destaque, com vistas a sua imediata implementação e posterior expansão junto a instituições com interesses e objetivos similares.

## 6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologia é o conjunto de métodos e técnicas utilizados para a realização de uma pesquisa. O método pode ser compreendido como o caminho a ser seguido em uma pesquisa. Nas palavras de Gil (2002, p.17) é “o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade”. Noutros termos,

[...] pode-se definir pesquisa como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. O seu objetivo fundamental [...] é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

Ainda o autor esclarece que as pesquisas podem ser classificadas, com base nos procedimentos técnicos utilizados, onde, “[...] para analisar os fatos do ponto de vista empírico, para confrontar a visão teórica com os dados da realidade, torna-se necessário traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa” (GIL, 2004, p.43). Este modelo recebe o nome de delineamento referindo-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, abordagem que toma em consideração o ambiente em que são coletados os dados e as formas de controle das variáveis envolvidas, expressando em linhas gerais o desenvolvimento da pesquisa.

Tendo em vista que um dos elementos mais importantes para a delimitação do âmbito da pesquisa é o procedimento adotado para a coleta dos dados, são definidos, em decorrência, dois grupos de delineamento: os que se valem das fontes de papel e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. No primeiro grupo, estão as pesquisa bibliográfica e a documental. No segundo, estão a pesquisa experimental, a pesquisa *ex-post facto*, o levantamento, o estudo de caso, a pesquisa-ação e a pesquisa participante.

## 6.1 OBJETIVO

Conforme anteriormente referido, esta pesquisa tem por objetivo conhecer a real situação de um problema local, através da coleta e análise de informações e propor uma ação de interligação dos atores envolvidos no processo. Quer dizer, envolve as escolas públicas e a Objetus Escola de Educação profissional, integrante da rede privada de ensino, todas localizadas no município de Viamão/RS, sob a forma de um Projeto Social, com vistas a atender a demanda da inclusão digital no município.

### 6.1.1 Delineamento da pesquisa

Neste item serão descritos os procedimentos a serem utilizados na realização deste estudo, serão fornecidas informações seguindo os seguintes aspectos.

### 6.1.2 Tipologia da Pesquisa

Além dessa pesquisa possuir natureza exploratória, por ser considerada uma pesquisa que tem por objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e construir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41), convém definir também o delineamento a ser adotado que se caracteriza por ser uma pesquisa-ação:

A pesquisa-ação exige o envolvimento do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema, é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e nos quais os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Gil, 2002, p.42).

Quanto à pesquisa participante, também factível para o caso, ela tem por objetivo, segundo Brandão (2002, p. 10):

... a obtenção de um conhecimento que, saído da prática política que torna passível e proveitoso o compromisso de grupos populares com grupos de cientistas sociais, por exemplo, seja um instrumento a mais no reforço do poder do povo. Poder que se arma com a participação do intelectual (o cientista, o professor, o estudante, o agente pastoral, o trabalhador social e outros profissionais militantes), comprometidos de algum modo com a causa popular.

Ao serem confrontados os objetivos dessa pesquisa com a definição teórica da pesquisa-ação e da pesquisa participante, percebe-se claramente o enquadramento do mesmo na primeira modalidade. A ação de interligação das escolas envolvidas para interferir no processo de exclusão digital é o resultado que se espera alcançar a partir da coleta e análise dos dados.

### **6.1.3 População-alvo e sua representatividade na perspectiva**

A partir da delimitação do universo da pesquisa, deve-se definir a população alvo. Por ser o universo de investigação geograficamente concentrado e pouco numeroso, é conveniente abranger a totalidade dos envolvidos. “Isto é importante para garantir a conscientização e a mobilização da população em torno da proposta de ação envolvida pela pesquisa” (GIL, 2002, p. 145).

As escolas públicas do município de Viamão/RS, que possuem laboratório de informática, serão pesquisadas em sua totalidade, visando com isso levantar todos os elementos essenciais à caracterização do problema em análise.

### **6.1.4 Plano de Coleta de Dados**

A orientação para a coleta de dados, segundo Silva é a seguinte:

[...] as pesquisas podem ser do tipo quantitativa, onde o objetivo é quantificar em números opiniões e informações para posterior classificação e análise, ou qualitativa, cujos dados são considerados elementos indissociáveis entre o mundo objetivo e a subjetividade dos atores envolvidos na pesquisa, que não podem ser traduzidos em números (Silva, 2004, p.14).

Nesta pesquisa as duas abordagens foram necessárias, houve uma etapa quantitativa, onde foram coletados dados numéricos cujo objetivo foi conhecer a situação atual do objeto em análise. Esses dados incluíram informações sobre as escolas públicas que possuíam laboratórios de informática; informações sobre a situação dos seus respectivos laboratórios, como quantidades de equipamentos recebidos pelo governo, alunos usuários, professores usuários, equipamentos em funcionamento ou em estado de depreciação; e, por fim, tempo médio de uso desde a chegada do equipamento até o início do processo de depreciação.

Na segunda etapa, de natureza qualitativa, foram solicitadas informações de um grupo significativo de pessoas acerca do problema, ou seja, das escolas públicas e da escola privada, envolvidas na pesquisa, onde foram colhidas as opiniões de seus diretores, professores, voluntários, além de responsáveis por órgãos públicos ligados ao projeto como SEC, SME e NTE.

As técnicas utilizadas para coleta de dados na pesquisa-ação, “são a entrevista aplicada coletiva ou individualmente, e o questionário” (Gil, 2004, p. 145).

No caso desta pesquisa, as duas alternativas foram exploradas. Os questionários abrangeram um conjunto de questões que foram respondidas pelo entrevistado para atender a abordagem quantitativa das informações. Já as entrevistas, que ocorreram de forma não ou semi-estruturada, envolveram entrevistado e entrevistador, numa situação “face a face”. Essas técnicas permitiram a coleta de dados a partir do ponto de vista dos entrevistados.

Os dados deste estudo foram levantados, através de entrevistas, em locais distintos e com a totalidade dos atores envolvidos no Projeto. Isso permitiu cumprir



os objetivos de realizar um levantamento nas escolas do município e verificar a atual situação e a viabilidade de implantação do Projeto. Os diferentes atores e as questões focalizadas em cada caso, estão contempladas a seguir.

#### 6.1.4.1 Escolas Públicas

Nas Escolas Públicas foram levantados, através de entrevista estruturada (ANEXO A, p.85), dados sobre o estado atual dos Laboratórios de Informática existentes nas mesmas. Questões relativas a:

##### a) quantidade de computadores

- Quando o Laboratório foi instalado;
- Qual a quantidade de computadores instalados na ocasião da montagem do Laboratório;
- Qual a quantidade existente hoje; e
- Quantos estão em funcionamento.

##### b) estrutura dos Laboratórios

- Se existe rede instalada;
- Se existe Internet; e
- Se o acesso à Internet é discado ou via banda larga

##### c) controle dos laboratórios

- Qual Programa do Governo que financiou o Laboratório;
- Quais os usuários que tem acesso;

- Se existe profissional responsável pela manutenção dos computadores;
- Se esse profissional é qualificado técnica e ou pedagogicamente; e
- Qual a responsabilidade do referido profissional com relação às suas atribuições, nessa atividade.

d) manutenção dos laboratórios

- Como é realizada a manutenção desses equipamentos; e
- Qual o custo para a Escola com a manutenção do Laboratório.

O total de escolas públicas envolvidas na pesquisa foi de 14, o agente responsável pelo fornecimento desse dado foi o CATE, órgão responsável pelo controle e manutenção dos computadores das escolas públicas.

#### 6.1.4.2 SEC

A SEC é representada na região metropolitana onde município de Viamão está inserido, pela 28ª Coordenadoria, localizada por sua vez no município de Gravataí/RS, sendo este município limítrofe e sua sede distante 18 km do centro de Viamão. Nessa Instituição foram realizadas entrevistas (ANEXO B, p.86) com os responsáveis por duas áreas distintas:

a) Área Jurídica

Nessa área foram conhecidas as viabilidades legais da execução do Projeto, através de entrevista com o responsável pelo departamento Jurídico da

SEC. A responsável pelo setor, Sra. Dra. Marlene Soares, respondeu as seguintes questões, através de entrevista gravada com sua autorização:

- Trâmites do Projeto;
- Licitações;
- Registro do Projeto; e
- Autorização para execução;

#### b) Área Tecnológica

Nessa área foi entrevistada a responsável pela Central de Apoio Tecnológico à Educação (CATE), a Sra Rosemary Marques Fortes, onde, através de entrevistas gravadas com autorização, foram respondidas questões sobre:

- Programas Governamentais de Apoio à Informatização das Escolas;
- Abrangência da Área tecnológica da SEC;
- Função da Área;
- Tipo de capacitação oferecida.
- Situação dos Laboratórios no quesito manutenção; e
- Tipos de chamados mais freqüentes para manutenção.

#### 6.1.4.3 Escola Privada

Os responsáveis pela execução do Projeto são os diretores da Objetus Escola de Educação Profissional, a pesquisadora e o Sr. Alexandre Corso, respectivamente, que foi entrevistado para obtenção de dados para a elaboração do Plano. Coube a estes, a sistematização dos dados e a respectiva elaboração

do Projeto Interligação Digital, amplamente detalhado no ANEXO D, pg. 94. Este, em essência é constituído pelos seguintes itens:

- a) Definição do Projeto;
- b) Definição dos objetivos e metas;
- c) Plano de implementação e coordenação;
- d) Plano de Recursos Humanos;
- e) Plano de Marketing; e, por fim,
- f) Plano financeiro

#### 6.1.4.4 Voluntários

Os voluntários que participarão, a *priori*, do Projeto também foram convidados a responder questões como (ANEXO C, p.87):

- a) Interesse em participar do Projeto;
- b) Disponibilidade de tempo; e
- c) Quais capacidades desejariam prioritariamente desenvolver, com sua participação nessa experiência.

#### 6.1.5 Análise dos Dados

A análise dos dados consiste na examinação, categorização, tabulação, ou outro tipo de recombinação de evidência, para dirigir às proposições iniciais do estudo (YIN, 2005, p. 145).

Esta pesquisa utilizou a análise estratégica geral, desenvolvendo a estrutura descritiva para organização do estudo, já que o propósito original era obter um descritivo.

Dentro desta estratégia, a técnica analítica dominante foi a construção da explanação, sugerida das análises respectivas.

A análise dos resultados, após coleta e organização dos dados obtidos, obedeceu às seguintes etapas:

a) Análise crítica dos dados; e,

b) Análise comparativa entre os dados coletados e a literatura pertinente, para identificação do objeto da representação bibliográfica, tanto o real, quanto o desejável.

Para atender aos objetivos específicos do presente estudo, o instrumento de coleta de dados buscou coletar informações que possibilitassem:

- Descrever a população de pesquisa;
- Selecionar e caracterizar os atores envolvidos no presente estudo;
- Levantar a real situação dos laboratórios de informática das escolas públicas, enfatizando a necessidade de implementação do Projeto; e
- Elaborar do Plano e sua respectiva implementação;

A análise dos dados consistiu em recombinação das evidências coletadas, para compreender, esclarecer, validar ou refutar os objetivos iniciais do estudo.

Nessa etapa efetuou-se a comparação com o referencial teórico e, também foi a etapa que maior tempo dispendeu da pesquisadora, tendo em vista o tratamento dos dados coletados.

A apresentação e a concomitante análise dos dados, realizados simultaneamente, são objeto do capítulo a seguir.

## **7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Na primeira parte deste capítulo consta a descrição e a análise dos dados quantitativos levantados nas escolas públicas e a compilação dos resultados das entrevistas. Conforme previsto, os dados foram colhidos na totalidade das escolas públicas do município de Viamão que possuem laboratório de informática.

No processo de análise, serão apresentados, num primeiro momento, os dados quantitativos sistematizados em forma de quadros aonde figuram as questões relativas a: quantidade de computadores, estrutura dos laboratórios, controle dos laboratórios e, por fim, questões relativas a manutenção dos laboratórios das escolas estudadas.

A seguir serão focalizadas as questões tratadas nas entrevistas realizadas com os atores diretamente envolvidos no Projeto. Estes concernem a SEC e ao CATE, representados respectivamente pelos responsáveis de cada setor; o diretor da Objetus Escola e Educação Profissional e, por fim, os candidatos a voluntários do Projeto.

## 7.1 ESCOLAS PÚBLICAS: DADOS QUANTITATIVOS DOS LABORATÓRIOS

Ao analisar a segunda coluna do quadro acima, pode-se observar que a distribuição dos computadores para os laboratórios de informática das escolas da rede pública de ensino do município de Viamão/RS, iniciou-se no ano de 2001 e no caso especial deste município, a partir de 2005, não foram mais instalados novos laboratórios, apesar dos esforços do governo e dos novos programas de inclusão digital.

Na terceira e quarta colunas respectivamente, pode-se verificar que uma média de 10 computadores é distribuída, pelo governo, para os laboratórios a cada instalação. Essa mesma quantidade adquirida pela escola é exclusiva para instalação do laboratório na totalidade de escolas pesquisadas, ou seja, os computadores não são destinados para a realização de tarefas administrativas, mas sim para o ensino de informática nessas escolas.

Na quinta coluna observa-se que, atualmente, 37% dos computadores instalados nas escolas não estão em funcionamento, por motivos diversos, principalmente por falta de manutenção. Atualmente são 100 computadores instalados nos 14 laboratórios das escolas estudadas.

Na sexta e última coluna está a quantidade de alunos matriculados nas escolas pesquisadas. A quantidade de 17.100 revela que há um computador disponível para uso para cada 171 alunos matriculados em média.

Observa-se, com base nos dados coletados que as perdas anuais ficam em torno de 37% dos computadores distribuídos em um espaço de tempo de 6 anos, nesses laboratórios. Em média, segundo os dados coletados, perdem-se 6 computadores ao ano, ou seja, 4,4% da capacidade instalada nos locais pesquisados.

Segundo o último Censo Educacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE – 2005, o município de Viamão/RS, possui 47.100 alunos matriculados nas escolas públicas de pré-escola, ensino fundamental e ensino

médio. No total são 90 escolas públicas do ensino fundamental e 16 escolas públicas de ensino médio, totalizando 106 escolas municipais e estaduais da rede pública. Entre estas, somente 7% delas possuem laboratório de informática, o que demonstra a grande carência na distribuição de computadores nas escolas públicas e o déficit nos índices de desenvolvimento de estudantes.

ESCOLA	QUESTÃO	Ano de Instalação	Quantidade	Quantidade Instalada	Quantidade atual	Quantidade De alunos
Cecília Meireles		2002	12	12	10	2300
ETA		2001	8	8	6	450
Açorianos		2001	12	12	12	1800
Farroupilha		2002	16	16	6	2500
Isabel de Espanha		2003	15	15	10	2400
Célia Flores		2004	10	10	8	800
Adonis dos Santos		2002	8	8	5	600
Carlos Chagas		2004	8	8	5	480
Genésio Pires		2005	8	8	5	550
Francisco Canquerini		2005	6	6	5	800
Alcebíades Santos		2002	10	10	10	1500
Nísia Floresta		2003	8	8	5	950
Walter Jobim		2005	10	10	8	1300
Ayrton Senna		2004	6	6	5	800
						17.230

#### QUADRO 1 : QUANTIDADE DE COMPUTADORES

Fonte: Entrevistas com os Diretores das Escolas Públicas envolvidas no Projeto



Quanto à estrutura dos laboratórios, foi encontrada a seguinte situação: em 42,8% destes, os computadores são ligados em rede; o restante dos computadores são operados de forma individualizada.

Dos laboratórios pesquisados, os mesmo têm 42,8% tem Internet acessível, sendo que 35,17% do acesso se dá através da banda larga e 7,14% do acesso à Internet se dá através de conexão discada.

ESCOLA	QUESTÃO	Rede	Internet	Banda Larga	Conexão Discada
Cecília Meireles		██████████	████████████████████		
ETA		██████████	██████████████████		██████████
Açorianos		██████████	████████████████████		
Farroupilha					
Isabel de Espanha		██████████	████████████████████		
Célia Flores					
Adonis dos Santos					
Carlos Chagas					
Genésio Pires					
Francisco Canquerini					
Alcebíades Santos		██████████	████████████████████		
Nísia Floresta					
Walter Jobim		██████████	████████████████████		
Ayrton Senna					

#### QUADRO 2: ESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS

Fonte: Entrevistas com os Diretores das Escolas envolvidas no Projeto

O quadro a seguir demonstra, na sua segunda coluna, que a totalidade da distribuição dos computadores das escolas públicas do município de Viamão são efetuadas pelo PROINFO.

Já a terceira coluna demonstra o uso efetivo dos laboratórios, ou seja, 35,71% são utilizados pela comunidade escolar, alunos professores e funcionários da escola; 14,28% são utilizados somente pelos professores; 28,57% são de uso exclusivo dos alunos; e, por fim, 21,44% encontram-se fechados por falta de funcionário disponível na unidade escolar para controle do laboratório.

A quarta coluna refere-se ao profissional responsável pelo laboratório. Em 42,85% dos casos, os próprios funcionários da são responsáveis, em 35,71% há um professor responsável, e, em 21,44% das escolas não há profissionais responsáveis já que os laboratórios encontram-se fechados.

A quinta coluna demonstra que 100% dos profissionais responsáveis pelos laboratórios não possuem qualquer qualificação técnica em informática para realizar manutenções periódicas. Por fim, a sexta coluna revela também que 100% desses profissionais somente exercem responsabilidade de controle dos laboratórios, ou seja, organizam horários, fecham e abrem a sala de informática para os usuários.

ESCOLA	QUESTÃO	Financiament o	Acesso	Responsáveis	Qualifi cação	Atribuições
Cecília Mereles		PROINFO	GERAL	FUNC	NÃO	CONTROLE
ETA		PROINFO	ALUNOS	FUNC	NÃO	CONTROLE
Açorianos		PROINFO	ALUNOS	PROF	NÃO	CONTROLE
Farroupilha		PROINFO	FECHADO	NÃO		
Isabel de Espanha		PROINFO	ALUNOS	PROF	NÃO	CONTROLE
Célia Flores		PROINFO	FECHADO	NÃO		
Adonis dos Santos		PROINFO	PROF	FUNC	NÃO	CONTROLE
Carlos Chagas		PROINFO	GERAL	FUNC	NÃO	CONTROLE
Genésio Pires		PROINFO	GERAL	PROF	NÃO	CONTROLE
Francisco Canquerini		PROINFO	ALUNOS	PROF	NÃO	CONTROLE
Alcebíades Santos		PROINFO	GERAL	PROF	NÃO	CONTROLE
Nísia Floresta		PROINFO	PROF	FUNC	NÃO	CONTROLE
Walter Jobim		PROINFO	GERAL	FUNC	NÃO	CONTROLE
Ayrton Senna		PROINFO	FECHADO	NÃO		

### QUADRO 3: CONTROLE DOS LABORATÓRIOS

Fonte: Entrevistas com os Diretores das Escolas envolvidas no Projeto

O quarto e último quadro demonstra a forma como vem sendo realizada a manutenção nos laboratórios. Ou seja, a segunda coluna demonstra que 57,15% das escolas pesquisadas realizam manutenção corretiva nos laboratórios, substituindo peças quando necessário; 21,42% não realizam qualquer tipo de manutenção e 21,42% estão com o laboratório fechado. Das 8 escolas que realizam manutenção, como demonstra a terceira coluna, o custo médio mensal de despesas é de R\$ 368,75. Também, conforme evidenciado na quarta coluna, 100% dessas escolas terceirizam a mão de obra, destinada a esta finalidade.

ESCOLA QUESTÃO	Manutenção	Custo	Terceirização
Cecília Meireles	SIM	500,00	SIM
ETA	SIM	300,00	SIM
Açorianos	SIM	500,00	SIM
Farroupilha	FECHADO	0,00	
Isabel de Espanha	SIM	400,00	SIM
Célia Flores	FECHADO	0,00	SIM
Adonis dos Santos	NÃO	0,00	
Carlos Chagas	NÃO	0,00	
Genésio Pires	SIM	200,00	SIM
Francisco Canquerini	SIM	150,00	SIM
Alcebíades Santos	SIM	500,00	SIM
Nísia Floresta	NÃO	0,00	
Walter Jobim	SIM	400,00	SIM
Ayrton Senna	FECHADO	0,00	SIM

#### QUADRO 4: MANUTENÇÃO DOS LABORATÓRIOS

Fonte: Entrevistas com os Diretores das Escolas envolvidas no Projeto

## 7.2 SEC

Os dados coletados na SEC serão descritos a seguir:

### 7.2.1 Área Jurídica

Nessa área a entrevista foi realizada com Sra Marlene Soares, responsável pelo Departamento Jurídico da 28ª Coordenadoria Regional da Secretaria Estadual de Educação, Com sede em Gravataí/RS. Aqui serão conhecidas as viabilidades legais da execução do Projeto. A entrevista foi gravada com a autorização da entrevistada (ANEXO D, p.88).

Ao ser interrogada sobre como ocorrem os trâmites legais para apresentação de um Projeto Social para a Secretaria da Educação, a entrevistada respondeu que o Projeto deve ser protocolado junto à SEC – na 28ª Coordenadoria, para, então, percorrer os setores da SEC que são responsáveis por sua análise e aprovação.

Quanto à questão da licitação, já que a execução do Projeto dar-se-á em espaço público, as informações obtidas referem-se, inicialmente, ao caso em análise, ao fato deste ser um Projeto que não irá gerar ônus para as escolas públicas ou para a comunidade escolar. No que tange a legislação brasileira, nesta entende-se por licitação como a escolha da melhor oferta pelo critério de menor preço ou a de melhor técnica ou a de técnica e preço. Nesse caso serão considerados os critérios de melhor técnica, por não haver no município de Viamão/RS outra escola que possa concorrer com o critério de melhor técnica, a dispensa de licitação. Segundo informações fornecidas pela entrevistada, na Lei das Licitações, art. 25, reza: “É inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, em especial para serviços técnicos profissionais especializados e

estudos técnicos, planejamentos e projetos básicos ou executivos”, onde se enquadra esse Projeto.

Finalmente, conforme informado pela entrevistada, o registro do Projeto poderá ser realizado no Conselho Estadual de Educação. Para o início da execução do Projeto, a SEC enviará um ofício às Escolas Públicas de Viamão/RS, informando da aprovação do mesmo e, autorizando o início da realização dos trabalhos.

### **7.2.2 Área Tecnológica**

Nessa área foi entrevistada (ANEXO E, p.90) a Sra Rosemary Marques Fortes, Multiplicadora em Informática Educativa e responsável pela Central de Apoio Tecnológico à Educação (CATE). Segunda ela, a função do referido órgão é pedagógica, ou seja, o mesmo tem a função de treinar professores para o uso de softwares pedagógicos em sala de aula.

Ao ser questionada sobre os programas do Governo existentes atualmente e que têm como objeto equipar os laboratórios de informática das escolas, a entrevistada respondeu que existem programas governamentais nas esferas municipal, estadual e federal. Os principais foram citados pela entrevistada. São eles: o FUST, o PROINFO, o FNDE, o CORED, o GESAC, e o BANRISUL.

Com relação à área de abrangência do CATE a entrevistada informou que o órgão atende às Escolas da Região Metropolitana, que compreendem os municípios da Grande Porto Alegre - Viamão, Gravataí, Alvorada, Glorinha e Gravataí – com um total de 89 escolas públicas atendidas.

Quanto ao tipo de capacitação oferecida pelo CATE aos professores das escolas públicas, a entrevistada informou que são ministrados cursos de informática básica, com 24 horas aula, além de oficinas e treinamento para utilização de softwares educativos em aula. Não há cursos voltados à capacitação

de professores e funcionários voltados à questão da manutenção dos computadores das escolas.

Ao ser questionada sobre a manutenção dos computadores das escolas públicas, a entrevistada informou que o CATE possui somente um técnico em informática, treinado em um Centro de Formação Técnica do Estado do Rio Grande do Sul, cabendo a ele atender problemas apresentados pelos computadores das escolas. Contudo, em virtude dês universo ser constituído por 89 Escolas distribuídas por toda a área geográfica da 28ª Coordenadoria da SEC, o atendimento fica comprometido e demorado. Em face dessa situação, quando necessário, as diretoras das Escolas contratam profissionais especializados, com recursos próprios da escola, serviços de terceiros para executarem o conserto dos computadores. No que se refere ao município de Viamão/RS, a entrevistada não soube informar a situação atual dos computadores dos laboratórios ali existentes.

Os problemas mais freqüentes, citados pela entrevista, quando questionada sobre chamados técnicos foram: a rede, banda larga, Internet, vírus, problemas com configuração de software e hardware.

### 7.3 ESCOLA PRIVADA

Os responsáveis pela execução do Projeto são os diretores da Objetus Escola de Educação Profissional, também foram entrevistados, buscando obter dados relativos ao Projeto. A pesquisadora é parte integrante da diretoria da Escola. Os dados abaixo foram serão inseridos na elaboração do Projeto a ser apresentado pela mesma aos diretores da Escola. A entrevista foi realizada pela pesquisadora com o Sr Alexandre Corso, sócio e diretor da Objetus (ANEXO F, p.92).

O entrevistado informou que a idéia para realização do Projeto surgiu, primeiramente, da vontade de realizar ações na área social. Escolher os laboratórios de informática das escolas públicas, é uma decisão estratégica em

função da carência, constatada pela Escola, quando realiza campanhas de divulgação, voltadas à captação de alunos nas escolas públicas. Nessas ocasiões, ficou evidente a falta de pessoas competentes e treinadas para mantê-los e, a escola pública não possui recursos financeiros para tal.

Quanto ao objetivo principal do projeto, o entrevistado informou que é a realização de uma parceria com as escolas públicas, propiciando aos alunos da escola privada, uma experiência de aprendizagem em sua área de interesse. E isso ocorre através da realização de tarefas como treinar alunos, funcionários e professores em informática básica, efetuar manutenção corretiva e preventiva nos computadores e instalar, naqueles que ainda não possuem, rede e Internet, obtendo, com isso, um aumento significativo do número de alunos aptos para o mercado de trabalho, professores que saibam utilizar a ferramenta para preparar aulas e ensinar alunos. Além disso, é uma forma de oportunizar aos futuros voluntários a experiência do voluntariado.

Com relação à implementação o entrevistado informou que a Escola solicitará o apoio das instituições locais, sejam públicas de administração direta ou indireta, sejam privadas do ramo do comércio, serviços e terceiro setor. A Escola também, disponibilizará recursos, humanos e materiais, para a coordenação e execução do referido Projeto.

Quanto aos recursos humanos envolvidos no Projeto, serão voluntários selecionados pela Escola, alunos ou ex-alunos, que disponibilizem tempo, 4 horas por semana, para se dedicar a essa atividade junto às escolas públicas. Haverá, também, voluntários executando tarefas administrativas de controle e coordenação.

A Escola utilizará recursos financeiros próprios até que o Projeto desenvolva maturidade suficiente para inscrevê-lo em instituições que financiam e disponibilizam recursos para a execução de projetos sociais.

Para divulgar o Projeto o entrevistado informou que serão utilizadas ferramentas como informativos e folders. Além da realização de Projetos agregados, o primeiro, chamado Banco de Peças, mobilizará a comunidade local



para a doação de peças de computadores para a substituição nos computadores das escolas. O segundo, denominado Assistência Técnica Comunitária, onde será disponibilizado à comunidade local e escolar o conserto de computadores. E, por fim, os resultados serão divulgados na mídia local.

#### 7.4 VOLUNTÁRIOS

Na escola privada foram consultados, 60 alunos, que responderam questões relativas à participação no Projeto, o tempo que poderiam disponibilizar para dedicação ao voluntariado e quais as áreas de maior interesse no Curso Técnico em Informática. Essa questão visa alocação de recursos humanos em áreas específicas de necessidade.

Com relação à participação no Projeto, 98% dos alunos entrevistados mostraram-se interessados em participar.

Sobre o tempo que poderiam disponibilizar com essa participação, 45% deles poderiam realizar as tarefas à noite, outros 30% preferiam realizar as tarefas pela manhã e, o restante, 25%, se disponibilizariam a realizar os trabalhos no período da tarde.

Os alunos, quando perguntados sobre quais as habilidades que pretendiam desenvolver durante os trabalhos, responderam da seguinte forma: 49% se interessam pela área de Arquitetura e Montagem de Computadores; outros 30% pela área de Projetos de Redes. Já 11% se interessam por *Web Design* e 10% gostariam de se desenvolver na área de Programação.

## 8 O PROJETO INTERLIGAÇÃO DIGITAL

Seguindo a revisão teórica, neste capítulo abordaremos a metodologia que orientou e fundamentou o Projeto Interligação Digital.

### 8.1 TÍTULO

A direção da Objetus Escola de Educação Profissional desejava que o projeto tivesse um título que o identificasse, sendo, em si, suficientemente claro e objetivo no seu conteúdo e intensão, assim foi criado o nome de Interligação Digital, por remeter aquele que lê ao entendimento de que se trata de um processo conectado e ou de mútua interdependência.

### 8.2 SUMÁRIO

A elaboração do sumário foi algo que não necessitou ser pensado, já que os passos metodológicos tinham sido desenvolvidos, sendo necessário somente seguir a ordem, conforme o exemplo a seguir.

1. *Resumo*
2. *Descrição da Organização*
3. *Apresentação do Projeto*
4. *Objetivo*
  - 4.1. *Objetivos específicos*
5. *Metas*
  - 5.1 *Ações interligadas nas Escolas*
6. *Plano de Implementação*

## *7. Plano de Recursos Humanos*

### *7.1 Definição das Atividades*

### *7.2 Recrutamento e Seleção*

### *7.3 Definição de Competências*

### *7.4 Forma de Contratação*

### *7.5 Remuneração*

### *7.6 Avaliação e Acompanhamento*

## *8. Plano de Marketing*

### *8.1 Estratégias de Sustentabilidade*

## *9. Plano Financeiro*

## *10. Resultados Esperados*

### 8.3 RESUMO

Este item foi elaborado em conjunto com toda a equipe da Objetus Escola de Educação Profissional.

*TÍTULO: Projeto Interligação: uma alternativa para inclusão digital nas Escolas da rede pública de ensino do município de - Viamão/RS*

*EXECUÇÃO: Objetus Escola de Educação Profissional*

*COORDENADOR: Sílvia Corso*

*LOCAL DA EXECUÇÃO: Laboratório de Informática das Escolas Públicas do Município.*

*PÚBLICO ALVO Alunos, professores e funcionário das escolas públicas, ou seja, um total de 840 até dezembro de 2008.*

*PERÍODO Março a Dezembro de 2008*

*OBJETIVO: Oportunizar a inclusão digital dos usuários utilizando os recursos oferecidos pelas Escolas Públicas, em seus laboratórios de Informática, em parceria com Escola da iniciativa privada de Educação Profissional no ensino da Informática.*

*RESUMO DO PROJETO: O Projeto “Interligação Digital” terá como público alvo os estudantes e servidores das Escolas Públicas da rede estadual e municipal de ensino que possuem laboratório de informática.*

*Objetivos Específicos:*

*- Fortalecer o aprendizado dos estudantes e servidores, no treinamento em informática para promover a inclusão digital.*

*- Potencializar, através da parceria com instituições parceiras, o desenvolvimento das escolas para que essas possam atingir sua missão social.*

*- Manter o laboratório da Escola Pública em funcionamento contínuo para uso e ocupação pela comunidade escolar.*

*- Oferecer aos alunos da Escola de Educação profissional em informática uma experiência no trabalho de campo.*

*- Oportunizar à Escola da iniciativa privada a oportunidade de cumprir sua responsabilidade social.*

#### 8.4 DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E DO OBJETO DO PROJETO

A descrição da organização e do objeto do projeto foi efetuada com base em dados, em grande parte, disponíveis na Instituição.

*A Objetus Escola de Educação Profissional, foi fundada em 1992, na cidade de Viamão/RS, onde mantém sua sede. É uma empresa de pequeno porte, que atua no ramo de prestação de serviços, área educacional e foi idealizada por dois*

*jovens estudantes do Curso de Pós-graduação em Ciência da Computação da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).*

*A partir da fundação da Escola em 1992, ocorreram marcos significativos em sua história, no que se refere a serviços.*

*Desde 1992, a escola oferece cursos profissionalizantes em informática, período em que o sistema operacional era o MS DOS, processadores de texto Word Star e as planilhas eletrônicas Lotus eram usadas na maioria das empresas.*

*Em 1994, com o advento do Windows e Internet a Escola passou a oferecer cursos nessas áreas.*

*A grande oportunidade de crescimento da empresa, ocorreu em 2005 quando certificou-se junto ao Conselho Estadual de Educação, para oferecer cursos Técnicos em Informática, com plano de cursos aprovado pelo Ministério da Educação.*

*Com instalações inteligentes e infra-estrutura planejada, a sede da Escola está localizada em local privilegiado no Centro da cidade de Viamão.*

*Possui quatro modernos laboratórios de informática, em local adequado para cada tipo de tarefa ou atividade. O local é apropriado para o desenvolvimento de treinamentos e formação técnica.*

*Seus principais serviços são treinamento em informática profissionalizante e em nível técnico, estes são os cursos atualmente oferecidos pela Escola:*

- 1. Básico para iniciantes em Windows e aplicativos Office*
- 2. Completo profissionalizante em Windows, Internet avançado e aplicativos*
- 3. Arquitetura e montagem de Computadores*
- 4. Web Desing*
- 5. Artes Gráficas*
- 6. Técnico em Informática*

## 7. *Treinamento Empresarial*

*A Escola tem em seus mais de 7000 alunos já formados e, em seus 300 alunos atuais, seus principais clientes, mas também não pode deixar de citar clientes como:*

*Prefeitura Municipal de Viamão, MUMU Alimentos, Avipal, Escola de Ensino Médio Farroupilha, entre outros.*

*Em relação ao mercado no referido a Escola ocupa a primeira colocação na área de atuação. Os, seus principais concorrentes são as escolas localizadas na Capital, Porto Alegre. Dentre as quais, as escolas QI e Alcydes Maya, concorrentes diretos na formação técnica e a Data Control, concorrente na formação profissional.*

*Em sua estrutura organizacional, a Escola se organiza a partir de uma Direção, apoiada por quatro Áreas: Recursos Humanos, Administrativo-Financeira, Operacional e Comercial. Todos reportam-se diretamente à Direção.*

*A Escola conta com um grupo 10 funcionários, sendo 8 funcionários e 2 estagiários, estimulados em seu crescimento pela política de educação e treinamento constantes e pelos desafios que a empresa oferece a todos. Com 80% de seus funcionários dotados de formação universitária e ou técnica e sólida bagagem tecnológica, a Objetus Escola de Educação Profissional é uma empresa com posicionamento privilegiado no seu competitivo ambiente de negócios.*

*A empresa tem como missão: “Contribuir para o fortalecimento das organizações e o desenvolvimento pleno e sustentável do País, por meio de Educação Profissional e Tecnologia”. E sua visão estratégica é: “Ser uma instituição de referência em Educação Profissional e Tecnologia”.*

O Objeto do Projeto foi definido mediante a redação da sua apresentação:

*Este projeto se refere a uma proposta de interligação e troca de experiências e informações de uma escola da rede privada de ensino, Objetus Escola de Educação Profissional, com as escolas públicas do município de*

*Viamão/RS. O objetivo é mobilizar os professores e alunos dessas escolas, através da troca de competências entre eles. A partir deste Projeto, os alunos trocarão informações acerca de seus conhecimentos em informática.*

*Com o intuito de tornar essa interação possível, nós da Objetus Escola de Educação Profissional, desenvolvemos uma proposta onde serão coordenadas ações nos Laboratórios de Informática das escolas públicas do município de Viamão/RS. Cada uma dessas ações deverá contar com, além da coordenação do Projeto, um grupo de alunos da escola privada selecionados como voluntários, além da parceria com instituições públicas e privadas. Num primeiro momento, o grupo de estudantes da Objetus realizará uma avaliação técnica da situação dos laboratórios de informática das escolas públicas integrantes do projeto. Num segundo momento, este mesmo grupo passará a realizar três ações específicas, sendo a primeira delas o ensino da informática básica para alunos, funcionários e professores das escolas públicas; a segunda, a realização de um mutirão para conserto de equipamentos com defeito; e, a terceira, culminando com a instalação de redes e Internet nas escolas que apresentarem viabilidade técnica para tal.*

*No momento em que estas ações estarão ocorrendo, os beneficiados trocarão informações sobre suas experiências nas suas áreas e sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas, a própria realidade, o espaço físico e geográfico onde cada um está inserido, ou seja, estarão estabelecendo uma relação de aproximação entre si e suas experiências através das ferramentas disponibilizadas nos Laboratórios.*

*Ao término desta primeira experiência, pretendemos aumentar o número de computadores à disposição da comunidade escolar, aumentar o número de alunos inseridos no mercado de trabalho e destacar habilidades e competências dos alunos da escola privada que integram o Projeto e, através disso, enfim, interferir nos índices de inclusão digital do município, somando-os aos esforços governamentais voltados a essa finalidade.*

## 8.5 DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS E DAS METAS:

O projeto apresenta os seguintes objetivos:

*Esse Projeto visa a atender a demanda de Inclusão digital nas Escolas da rede pública, contribuindo assim, para alavancar o desenvolvimento do município Viamão/RS, através de uma parceria estratégica entre a rede Pública e Privada de Ensino sob a forma de um Projeto Social, de modo a estabelecer uma ação integrada entre escolas da rede pública de ensino e escola da iniciativa privada de educação profissional, com objetivo de fomentar os esforços do governo federal nos programas de inclusão digital.*

E os seguintes Objetivos Específicos:

*Fortalecer o aprendizado dos estudantes e servidores, no treinamento em informática para promover a inclusão digital e capacitá-los para o primeiro emprego.*

*Potencializar, através da parceria com instituições parceiras, o desenvolvimento da escola pública para que essa possa atingir sua missão social.*

*Manter o laboratório da Escola Pública em estado de funcionamento contínuo para uso e ocupação da comunidade escolar.*

*Oferecer aos alunos da Escola de Educação profissional em informática uma experiência no trabalho de campo.*

*Oportunizar à Escola da iniciativa privada a concretização do cumprimento sua responsabilidade social.*

*Diminuir consideravelmente o percentual de depreciação de equipamentos nos laboratórios de informática.*



Já as metas do projeto são estas:

*Ações Interligadas nas escolas:*

*Serão coordenadas três ações específicas nos laboratórios de Informática das escolas. A primeira delas concerne um treinamento em informática básica para alunos, funcionários e professores. As ações serão executadas através do Projeto Interligação:*

*Treinamento em Informática Básica:*

*Nesta etapa do treinamento a escola pretende formar, durante o período de execução, 840 alunos. O treinamento em informática Básica compreende 4 cursos, 20 aulas e carga horária total de 40 horas/aula, sendo:*

*Windows – 7 aulas*

*Internet – 3 aulas*

*Word – 5 aulas*

*Excel – 5 aulas*

*a) WINDOWS*

*Objetivo: Fornecer ao aluno um vocabulário avançado de informática, explicar o funcionamento do sistema operacional Windows XP com todas as suas características básicas e aplicações, capacitando o aluno a operar de uma forma geral, qualquer computador cuja plataforma básica seja Windows XP.*

*Aula 01 - Pastas e Acesso*

*Aula 02 - Trabalhando com Aplicativos*

*Aula 03 - Trabalhando com Aplicativos*

*Aula 04 - Trabalhando com Aplicativos 2*

*Aula 05 - Trabalhando com Aplicativos 3*

*Aula 06 - Trabalhando com o Windows*

*Aula 07 - Área de Trabalho*

*b) INTERNET*

*Objetivo: Fornecer ao aluno um vocabulário básico relacionado ao assunto, bem como as técnicas de navegação, transferência de informações (download), armazenamento de informações, correspondência online, conceitos de segurança e comunicação instantânea via Internet.*

*Aula 01 - Localizando Informações e Pesquisa na Web*

*Aula 02 - Navegação*

*Aula 03 - Meios de comunicação via Internet*

*c) WORD XP*

*Objetivo: Capacitar o aluno a desenvolver textos de vários padrões para os mais diversos fins. Neste curso o aluno terá noções e técnicas básicas de digitação, assim como, uma breve introdução ao reconhecimento de Impressoras e tipos de papel.*

*Aula 01 - Conceitos Fundamentais:*

*Aula 02 - Trabalhar com o Texto*

*Aula 03 - Formatação de Parágrafos*

*Aula 04 - Tabulação e Numeração*

*Aula 05 - Colunas, Visualização e Impressão*

*Aula 06 - Tabelas*

*Aula 07 - Figuras*

d) *EXCEL XP:*

*Objetivo: Fornecer ao aluno o conhecimento necessário para desenvolver planilhas utilizando cálculos referenciais e absolutos, bem como ensiná-lo a criar e interpretar gráficos baseados em suas tabelas. Ao final do curso o aluno saberá desenvolver também bancos de dados simples utilizando o recurso de filtro de dados deste programa.*

*Aula 01 - Conhecendo Excel*

*Aula 02 - Fórmulas*

*Aula 03 – Entrada e edição de dados*

*Aula 04 - Funções*

*Aula 05 – Formatação de Planilhas*

*Aula 06 - Gráfica*

*Aula 07 - Trabalho Final*

*Montagem das turmas*

*A carga horária de cada aula será de 2:00 horas aula. O treinamento será desenvolvido em um dia da semana conforme calendário do Projeto. Serão 7 turmas distribuídas nesse dia na mesma escola, ou seja:*

*1ª turma: das 08:00 às 10:00*

*2ª turma: das 10:00 às 12:00*

*3ª turma: das 14:00 às 16:00*

*4ª turma: das 16:00 às 18:00*

*5ª turma: das 18:00 às 20:00*

*6ª turma: das 20:00 às 22:00*

### *Manutenção De Computadores*

*Nesta etapa de manutenção, a previsão é colocar em funcionamento todos os 37 computadores defeituosos distribuídos nos laboratórios de Informática das escolas da rede pública de ensino, integrantes do Projeto. Nos computadores dos laboratórios serão realizadas, pelos voluntários do Projeto Interligação, em datas pré estabelecidas, as seguintes tarefas:*

- Montagem de computadores*
- Manutenção corretiva*
- Manutenção preventiva*
- Substituição de peças e acessórios*
- Configuração de software*
- Instalação de programas*
- Registro de programas*
- Segurança*

### *Instalação de Rede e Internet*

*Nesta etapa de instalação de rede e Internet, serão pontos de redes e cabeamento nos 8 laboratórios que ainda não possuem o recurso e o acesso á Internet será disponibilizado a partir da verificação das condições técnicas.*

- Instalação de pontos de rede e cabo*
- Instalação de modem e configuração de banda*

## 8.6 ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE MARKETING

### *Estratégias de Sustentabilidade*

*A base de sustentabilidade de uma organização está no conjunto de programas, projetos, ações, pessoas e instituições que conseguir reunir em torno de si.*

#### *a) Estratégias de divulgação:*

*-Criação da Identidade visual do Projeto*

*-Criação de um informativo de divulgação de números e eventos relacionados*

*- Identificação das coincidências de objetivos com possíveis parceiros*

*- Manutenção de uma agenda de participação em eventos importantes.*

*- Inscrição do Projeto em eventos correlatos.*

#### *b) Estratégias de sensibilização:*

*- Realização de promoções que necessitem a participação da comunidade escolar*

*- Divulgação das atividades no Projeto para a comunidade escolar*

*- Ampliação dos benefícios do Projeto para que a Escola Pública cumpra seu papel social.*

#### *c) Estratégias de Mobilização:*

*- Criação do Banco de Peças, com participação de órgãos públicos e empresas privadas e comunidade em geral*

*- Participação direta dos atores envolvidos, como órgãos municipais de administração direta e indireta e instituições dos diversos setores da sociedade*

- *Complementação e aperfeiçoamento dos cursos desenvolvidos com criação de outros treinamentos profissionalizantes para os professores, funcionários e alunos das escolas*

*d) Estratégias de Conscientização:*

- *Organização de Palestras.*
- *Distribuição de folhetos explicativos.*
- *Franquia Social.*

## 8.7 ELABORAÇÃO DE UM PLANO FINANCEIRO

Recursos financeiros são as disponibilidades de caixa de uma organização. Na maioria das instituições, esses recursos são oriundos de várias fontes doadoras e podem ser compreendidos como uma das principais fontes para obtermos os resultados desejados, no quadro a seguir estão listados os recursos financeiros necessários.

<i>Atividade</i>	<i>Total dos recursos necessários</i>		<i>Doação Fonte A</i>	<i>Doação Fonte B</i>	<i>Recursos Próprios</i>
<i>Projeto Interligação</i>	<i>Total</i>	<i>10.376,00</i>	<i>6.600,00</i>	<i>1.726,00</i>	<i>2.050,00</i>
	<i>Recursos Humanos</i>	<i>6.600,00</i>	<i>6.600,00</i>		
	<i>Serviços de terceiros (*)</i>	<i>4.100,00</i>	<i>4.100,00</i>		
	<i>Avaliação da atividade (*)</i>	<i>2.500,00</i>	<i>2.500,00</i>		
	<i>Despesas Atividades</i> <sup>c/</sup>	<i>3.776,00</i>		<i>1.726,00</i>	<i>2.050,00</i>
	<i>Passagens</i>	<i>656,00</i>		<i>656,00</i>	
	<i>Locomoção do pessoal</i>	<i>250,00</i>		<i>250,00</i>	
	<i>Alimentação</i>	<i>820,00</i>		<i>820,00</i>	
	<i>Folders e divulgação</i>	<i>1.400,00</i>			<i>1.400,00</i>
	<i>Correio e telefones</i>	<i>200,00</i>			<i>200,00</i>
	<i>Material impresso</i>	<i>450,00</i>			<i>450,00</i>

. (\*) Nesse orçamento, os itens com asterisco são considerados como doação de horas voluntárias de trabalho.

## 8.8 AVALIAÇÃO DO RESULTADO

No projeto em apêndice, deverão ser utilizadas variáveis qualitativas de avaliação, sendo a principal a quantidade de pessoas que conseguiram colocar-se no mercado de trabalho em função da realização do curso. Incluem-se nesse item o número de computadores colocados em funcionamento e os Projetos de Rede executados nos laboratórios das escolas, integrantes do projeto.

Outra variável a ser avaliada é o nível de satisfação das pessoas que participaram do(s) curso(s). Poderão ser analisadas ainda, outras variáveis, todas elas qualitativas. Como este item, não foi desenvolvido pela Instituição, as variáveis citadas acima são apenas algumas sugestões das avaliações que poderão ser realizadas.

*Ao final da implementação desse plano, em dezembro de 2008 são esperados os seguintes resultados:*

*- Formação de 840 alunos em Informática básica nas Escolas públicas do Município e preparação para o mercado de trabalho.*

*- Domínio dos usuários do laboratório da escola nas ferramentas utilizadas em atividades escolares*

*- Uso regular no laboratório pelos alunos, com monitoramento efetivo*

*- Redução de custos da terceirização mão de obra na manutenção de equipamentos dos laboratórios*

*- Inclusão das escolas públicas na rede Internet*

*- Processo de inclusão digital de todos os alunos freqüentes, da comunidade escolar*

*- Experiência dos alunos da Escola privada aplicada em trabalho de campo e em trabalho voluntário e, por fim,*

*- Parceria ativa e participante de instituições públicas e privadas no apoio ao Projeto.*



Para a consecução desse Projeto há, ainda, a necessidade, de realização de um plano de implementação e um plano de recursos humanos:

## 8.9 PLANO DE RECURSOS HUMANOS

O Planejamento dos Recursos Humanos engajados na consecução deste Projeto tem por objetivo definir as atividades a serem executadas, seja de maneira pontual ou rotineira, as competências das pessoas envolvidas, a forma de recrutamento, seleção e contratação dessas pessoas, além de estabelecer a forma de treinamento e a remuneração desenvolvidas. Ao final do processo, deve-se definir aqui também as formas de avaliação e acompanhamento.

*Definição de Atividades:*

*Serão definidos aqui dois tipos de atividades, as pontuais e as rotineiras:*

*a) Atividades Pontuais*

*- Participações em Seminários*

*- Elaboração de Informativos*

*- Programas de Capacitação com equipe de trabalho*

*- Parcerias com instituições que atuam na mesma área*

*- Participar de fóruns de discussões e debates*

*- Valorizar e reconhecer as ações: prêmios, cartas, divulgar boas práticas, etc.*

*Registro do Projeto em Instituições.*

*b) Rotineiras:*

*- Realização de cronograma de cursos*

*- Montagem de turmas*

- *Alocação de voluntários para os laboratórios das escolas*
- *Verificação da necessidade de troca de peças nos computadores dos laboratórios*
- *Preenchimento de diários de classe*
- *Inscrições e matrículas*
- *Divulgação das atividades entre os alunos da Escola Pública.*

#### *Recrutamento e Seleção:*

*Os voluntários serão recrutados na Escola Privada, através de divulgação interna, sob a forma de cadastro no sítio da Escola.*

*Serão selecionados aqueles voluntários que tiverem o perfil necessário para atender a demandas das Escolas Públicas.*

*Serão exigidos os seguintes requisitos:*

- *Disponibilidade de tempo de 4 horas uma vez por semana*
- *Ser maior de 18 anos*
- *Estar cursando ou ter concluído Curso Técnico em Informática na Escola.*

*O perfil será definido da seguinte forma:*

*- Sondagem da área de preferência dos voluntários para alocação dos recursos humanos nas áreas previamente definidas pela análise da situação dos laboratórios das escolas públicas, e,*

- *Ter conhecimento da área de interesse;*

*A seleção se dará através de aplicação de teste de conhecimento aplicado aos voluntários cadastrados.*

### *Definição de Competências*

*A atribuição de competências será distribuída em duas áreas específicas. Uma delas é o gerenciamento do Projeto que ficará a cargo de sua coordenadoria cujas funções são planejar, dirigir, organizar e executar as ações de coordenação, como a alocação de recursos humanos e materiais para os laboratórios e a realização das tarefas pontuais.*

*Já à área de voluntariado caberá a realização das tarefas rotineiras.*

### *Forma de Contratação:*

*A contratação dos voluntários se dará através do preenchimento e assinatura do Termo de Adesão ao Projeto, previsto na Lei do Voluntariado (Lei nº 9608/98).*

### *Remuneração*

*Segundo a Lei do Voluntariado, o prestador do serviço voluntário deverá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias, por esse motivo, os voluntários receberão mensalmente uma bolsa auxílio no valor de R\$ 100,00, para cobertura de suas despesas de deslocamento e alimentação.*

### *Avaliação e Acompanhamento*

*Será desenvolvido um Sistema de Informações informatizado exclusivo para o Projeto Interligação Digital - SAAP - Sistema de Avaliação e Acompanhamento de Projetos. Através deste, serão mantidos cadastros de*

*voluntários, banco de peças, cadastro de laboratórios de escolas públicas, empresas parceiras e Projetos afins, visando dar mais segurança, agilidade, transparência e facilidade de acesso às informações e divulgações das ações da Coordenadoria, além de auxiliar na avaliação e acompanhamento do Projeto e dos Voluntários.*

*Plano de implementação*

Além do Plano de Recursos Humanos foi criado um Plano de Implementação, cujas atividades foram programadas para nortear a execução do Projeto:

<i>ATIVIDADE</i>	<i>Mês 1</i>	<i>Mês 2</i>	<i>Mês 3</i>	<i>Mês 4</i>	<i>Mês 5</i>	<i>Mês 6</i>
<i>Processo SEC</i>	xxxx					
<i>Apresentação Câmara Municipal</i>		x				
<i>Confecção de Material de Divulgação e de escritório</i>		xx				
<i>Contatos com Profissionais Parceiros</i>		xxxx				
<i>Recrutamento e seleção de voluntários</i>			xx			
<i>Treinamento de voluntários</i>			xx			
<i>Análise do Laboratório de Informática das Escolas Públicas para detectar eventual manutenção e substituição de peças</i>				xx		
<i>Palestra para apresentação do Projeto Interligação aos professores e funcionários envolvidos no laboratório</i>				xx		
<i>Divulgação dos períodos de matrícula em sala de aula</i>					xx	
<i>Inscrições e Matrículas</i>					xx	
<i>Início das aulas</i>						xx

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão digital deveria ser destinada à população que passou da fase de escolaridade e que se enquadra em campo profissional que dispensa tecnologias digitais, porém sem acesso. Inclusão digital não deveria ser pensada para escolas, pois as escolas já deveriam possuir formas de tecnologias atuais, recursos humanos capacitados e manutenção dos respectivos recursos físicos. Sendo assim, uma ação conjunta se faz necessária para reverter esse quadro. Governo, entidades privadas e população devem atuar para a inclusão digital ser uma ação conjunta à inclusão social.

A informática educativa, presente em todas as escolas diminuiria significativamente a necessidade de inclusão digital. Acredita-se que a melhor maneira de iniciar este processo é oferecendo acesso à informática educativa pela presença das ferramentas computacionais e informacionais. Através da educação intermediada pelos processos de aprendizagem, possíveis em ambientes informatizados, novas possibilidades surgem, conseqüentemente, abertura para novos pensamentos e novas posturas dos alunos e professores envolvidos.

A chegada de computadores em todas as escolas deve ser dada através do governo como uma necessidade básica. A escola é o lócus ideal para o fomento do saber em um mundo repleto de tecnologias, com o acompanhamento de profissionais capacitados, contribuindo assim, para uma inclusão social plena.

Paralelamente, formas de inclusão digital devem ser planejadas em conjunto com as entidades regionais para que posteriormente a esta etapa se possa falar definitivamente em inclusão digital. Uma dessas formas alternativas pode ser a interação de recursos públicos com recursos privados, iniciativa objeto deste estudo.

O presente trabalho tinha três objetivos específicos. O primeiro deles era a realização de um levantamento geral da verdadeira situação dos laboratórios de informática da rede pública de ensino no município de Viamão/RS. Ao terminar o levantamento pode-se concluir, que realmente existe o descaso e o desinteresse

por parte dos órgãos públicos, sejam eles municipais, estaduais ou federais, por equipamentos caros que se deterioram com o tempo. Percebe-se ainda, a falta de conhecimento técnico em informática das pessoas entrevistadas. Nas conversas informais com as Diretoras das Escolas, elas abordam a questão do treinamento e da falta de um profissional de nível técnico e com dedicação exclusiva para o laboratório das unidades escolares.

Na realização desse estudo foram encontradas muitas dificuldades para receber do CATE – NTE, as listagens das escolas do município de Viamão/RS que possuíam laboratórios de informática e quando recebemos a lista esta era incompleta. Nas conversas com os responsáveis pelo núcleo, recebemos a sugestão de realizar estudos futuros sobre esse patrimônio tecnológico, centralização de informações e gestão, haja vista que nem a Secretaria da Educação sabe ao certo, quantos computadores e quantas escolas têm laboratório de informática. A quantidade precisa de laboratórios constante neste estudo foi obtida através de coleta de dados também recebidos pela Direção da escola privada.

Ao final desta etapa foi possível verificar a importância crescente em realizar esse estudo, já que se concluiu e se validava a urgência da ação, principalmente quando foram entrevistados os alunos da escola privada. Também foi gratificante a aceitação, já que a adesão foi quase unânime. Os únicos que não se engajaram na proposta foram os potenciais voluntários que não possuíam tempo. Mas, nem por isso, deixaram de dar o devido reconhecimento e apoio à iniciativa.

O segundo objetivo específico era a elaboração do Projeto. Com o auxílio das aulas da disciplina de Empreendedorismo e Inovação, somados à literatura pesquisada, foi possível montar um Projeto interessante, apesar das dificuldades.

O terceiro objetivo específico que é a consolidação do projeto com vistas a sua imediata implementação e posterior expansão junto a instituições com interesses e objetivos similares já tem prazo estabelecido, e a escola privada mobiliza os recursos para torná-lo possível.

Para finalizar, os resultados do Projeto, embasados nos estudos realizados indicam que as ações formais ou voluntárias de grupos, de organizações, de fundações, do governo ou de entidades privadas em direção da inclusão digital contribuem para desenvolvimento de uma sociedade mais coerente e eqüitativa. Os apontamentos teóricos e práticos apresentados devem suscitar discussões mais amplas sobre a intensificação das ações governamentais e criação de políticas públicas a favor da inclusão digital para uma efetiva inclusão social.



## 10 REFERÊNCIAS

ALESSIO, Rosemeri. **Responsabilidade Social**. 2004. Disponível em [http://www.aemp.com.br/p\\_colunistas\\_mostra\\_colunista\\_detalhe.php?id\\_colunista=18&id\\_colunista\\_artigo=137](http://www.aemp.com.br/p_colunistas_mostra_colunista_detalhe.php?id_colunista=18&id_colunista_artigo=137). Acesso em 14 de novembro de 2006.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre, Tomo/AMENCAR, 2000.

BRASIL. **Ministério da Educação**. [2006] Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. [2006]. Acesso em 22 de agosto de 2006.

BRASIL. Ministério da Ciência e da Tecnologia. **Programa Sociedade da Informação** [2006]. Disponível em <http://ftp.mct.gov.br/temas/Socinfo/default.asp>. Acesso em 10 de setembro de 2006.

BRITO, Manuelita Falcão. **A Cantiga Das Parcerias Público-Privadas na Gestão Urbana Local**. [2006] <http://www.fundaj.gov.br/geral/observanordeste/manuelita.pdf>. Acesso em 01 de setembro de 2006.

CASTELLS, Manuel. **A era da Informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo, Paz e Terra, 1999.v.1.

COSTA, Leonardo Figueiredo. **Um modelo de inclusão digital: o caso da cidade de Salvador**. Revista de Economia política das Tecnologias da Informação e Comunicação. Vol. VIII, n. 6, 2005. Disponível em: <http://www.eptic.com.br/portugues/Revista%20EPTIC%20VIII%20-%20AndreLemos-LeonardoCosta.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2006.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**. São Paulo: Unesp, 2001. 138 p.

DUNAEVITS, Sheila. **O Brasil nas pesquisas**. [2006]. Disponível em: [http://www.cdi.org.br/cdi/opencms/site/regionais/matriz/boletim\\_informativo/tecnologia.html#topo](http://www.cdi.org.br/cdi/opencms/site/regionais/matriz/boletim_informativo/tecnologia.html#topo). Acesso em 19 de setembro de 2006.

FERREIRA, J.M.C., **Transformações Sociais na Era da Globalização**. São Paulo: Cortez, 2002. p 187-180.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. [1998]. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em 15 de maio de 2007.

LE MOS, André. **Cibercultura**. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LORANGE, Peter et al. **Alianças Estratégicas: formação, implementação e evolução**. São Paulo: Atlas, 1996

NERI, Marcelo Cortês. **Mapa da Exclusão Digital**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2003.

NOLETO, Marlova J. **Parcerias e Alianças Estratégicas: Uma Abordagem Prática**. São Paulo: Instituto Fonte, 2000.

PENA, Roberto Patrus Mundim. **Responsabilidade Social da Empresa e Business Ethics: Uma Relação Necessária?**. [2002];

PROGRAMA Nacional de Informática na Educação. [1997]. Disponível em <http://www.proinfo.gov.br/>. Acesso em: 22 de agosto de 2006.

RUIZ, Manoel. **Globalização**. [2006]. Disponível em <http://www.sociedadedigital.com.br/artigo.php?artigo=123>. Acesso em 31 de outubro de 2006.

SILVA, Cassandra R. O. **Metodologia e Organização do Projetos de Pesquisa. Guia prático.** Fortaleza. 2004. 34p. Disponível em: <[http://www.cefet-ce.br/Pesquisa/dippg/metodologia/Metodologia%20e%20Organiza%E7%E3o%20de%20pesquisa\\_apostila.pdf](http://www.cefet-ce.br/Pesquisa/dippg/metodologia/Metodologia%20e%20Organiza%E7%E3o%20de%20pesquisa_apostila.pdf)>. Acesso em: 18 de novembro de 2006.

SILVA, Rachel; PALHARES, Márcia; ROSA, Rosemar. **Infoinclusão: Desafio para a Sociedade Atual.** 2005. 13 f. Disponível em [http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/RachelMarciaRosemar.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/RachelMarciaRosemar.pdf)>. Acesso em 13 de novembro de 2006.

STEPHANOU, Luis; MULLER, Lúcia Helena; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Guia para Elaboração de Projetos Sociais.** São Leopoldo, SINODAL. 2003. 96p.

VIEIRA, Renata de Martins Faria, **Elaboração de Projetos Sociais: Uma Aplicação.** 2001. 169 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

**ANEXOS**

**ANEXO A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA NAS ESCOLAS**ROTEIRO PARA ENTREVISTA - ESCOLAS

DADOS DO ENTREVISTADO:

Nome: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

ESCOLA: \_\_\_\_\_

QUANTIDADE DE ALUNOS: \_\_\_\_\_

LOCAL DA ENTREVISTA:

- ( ) SEC – Secretaria Estadual de Educação
- ( ) SME – Secretaria Municipal de Educação
- ( ) Escola Pública
- ( ) Escola Privada

Perguntas:

- 1- A Escola possui Laboratório de Informática? ( ) sim ( ) Não
- 2- Qual a quantidade de computadores existentes no Laboratório? \_\_\_\_\_
- 3- Rede ( ) Sim ( ) Não
- 4- Banda Larga para Internet ( ) Sim ( ) Não
- 5- Quando foi instalado o Laboratório?
- 6- Qual Programa do Governo que financiou o Laboratório?
- 7- Quantos computadores foram instalados na época? Há a mesma quantidade atualmente?
- 8- Quantos estão em funcionamento atualmente?
- 9- Quais os usuários têm acesso?
- 10- Como é realizada a manutenção desses equipamentos?
- 11- Há responsável pelo Laboratório?
- 12- Esse Profissional tem qualificação?
- 13- Qual a responsabilidade desse profissional?
- 14 -Qual o custo para a Escola com a manutenção do Laboratório?

**ANEXO B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA CATE**ROTEIRO PARA ENTREVISTA - CATE

## DADOS DO ENTREVISTADO:

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Núcleo: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

## LOCAL DA ENTREVISTA:

 ( ) SEC – Secretaria Estadual de Educação ( ) SME – Secretaria Municipal de Educação ( ) Escola Pública ( ) Escola Privada

## Perguntas:

Qual a função principal desta Central?

Qual a sua abrangência?

1- Quantas escolas possuem Laboratório de Informática no município de Viamão?

2- Quais os programas do Governo responsáveis pelo envio de computadores e verbas destinadas ao investimento nos laboratórios das Escolas Públicas?

3- Como é o processo de instalação dos laboratórios?

4- Quantos computadores, em média, são instalados?

5- Qual a situação atual dos laboratórios?

6- Quais são os principais motivos de chamados advindos das escolas?

**ANEXO C – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTAS – ALUNOS OBJETUS****FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA**

DADOS DO ENTREVISTADO:

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

LOCAL DA ENTREVISTA:

- SEC – Secretaria Estadual de Educação
- SME – Secretaria Municipal de Educação
- Escola Pública
- Escola Privada

Perguntas:

1- Você participaria como voluntário de um Projeto Social executado pela Objetus Escola de Educação Profissional, nos Laboratórios de Informática das Escolas Públicas do Município de Viamão,?

 Sim

2- Se SIM, informe o período de 4 horas que você tem disponível semanalmente e que poderá disponibilizar ao Projeto

 Manhã

3- Qual a área de maior interesse para você na Informática?

- Assistência Técnica
- Programação
- Redes
- Web Designer

## **ANEXO D – ENTREVISTA GRAVADA NO JURIDICO DA SEC**

**Entrevistadora Sílvia: Ao apresentar um Projeto Social para a Secretaria da Educação como ocorrem os trâmites legais?**

*Sra Marlene: O Projeto deve ser protocolado junto à SEC – na 28ª Coordenadoria , localizada aqui em Gravataí, a partir de então o Projeto percorrerá os setores da SEC que são responsáveis pela sua análise e aprovação.*

**Entrevistadora Sílvia: E como fica a questão da licitação, sabe-se que o uso de espaço público deve ser licitado?**

*Sra Marlene: Realmente, nesse caso podemos considerar a questão Projeto Social de duas formas, a primeira que todos os projetos destinados à escolas, não devem causar ônus, sejam para a escola ou para a comunidade escolar. A licitação se caracteriza por ser um processo de contratação de uma Pessoa Jurídica ou de uma Pessoa Física por parte de uma entidade da Administração Pública. Para isso utiliza-se um sistema de comparação de orçamentos chamados de propostas das empresas que atendam as especificações legais necessárias, todas constantes dentro do edital. A empresa que oferecer a oferta mais vantajosa ao governo será a escolhida para o fornecimento do produto ou do serviço. Oferta mais vantajosa, na legislação brasileira entende-se pelo critério de menor preço ou a de melhor técnica ou a de técnica e preço ou, por fim, a de maior lance ou oferta para os casos de alienação de bens ou de concessão de direito real de uso. Nesse caso serão considerados critérios de melhor técnica. Existem outras Escolas Privadas no Município de Viamão habilitadas para a realização desse Projeto?*

**Entrevistadora Sílvia: Não existem Escolas Privadas de Educação Profissional, credenciadas pela SEC, na área de Informática, no município.**

*Senhora Marlene: Segundo sua informação podemos dizer que esse Projeto, que se origina na área Privada a ser implantado em Escolas Públicas*



*devera respeitar critérios de melhor técnica, já que não podem haver critérios de melhor preço. Segundo a lei das Licitações, em seu artigo nº 25, 'É inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, em especial para serviços técnicos profissionais especializados e estudos técnicos, planejamentos e projetos básicos ou executivos, onde se enquadra esse Projeto.*

**Entrevistadora Sílvia: Como pode ser feito o registro desse Projeto na SEC?**

*Sra Marlene: Como já te informei, o protocolo da Coordenadoria deve ser utilizado, assim que for aprovada a execução, o mesmo será registrado no órgão competente, acredito que o registro se dará no Conselho Estadual de Educação.*

**Entrevistadora Sílvia: Como se dará a autorização para execução e início dos trabalhos?**

*Sra Marlene: Assim que for aprovado, os trabalhos poderão ser iniciados. Será enviado pelo SEC, um ofício às Escolas do Município e conseqüentemente, o início do Projeto poderá ser estabelecido.*

## **ANEXO E – ENTREVISTA GRAVADA NO CATE**

### **Entrevistadora Sílvia: Qual a função do Núcleo de tecnologia?**

*Sra Rosemary: O NTE é subordinado à Central de Apoio Tecnológico à Educação e sua função principal é meramente pedagógica, ou seja, capacitar professores para o uso de softwares pedagógicos para uso em aula.*

### **Entrevistadora Sílvia: Quais programas do Governo, existentes atualmente com intuito de equipar os laboratórios de informática das escolas?**

*Sra Rosemary: Nas três esferas governamentais existem vários Programas que tem esse objetivo, posso citar alguns deles: o FUST- Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações; o PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação; FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação; CORED – Conselhos Regionais de Desenvolvimento; GESAC - Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão; BANRISUL – Banco do Estado do Rio Grande do Sul e Receita Federal.*

### **Entrevistadora Sílvia: Qual a abrangência do NTE?**

*Sra Rosemary: Atendemos as Escolas da Região Metropolitana, que compreende os municípios de Viamão, Gravataí, Alvorada, Glorinha e Gravataí. São 89 escolas atendidas pelo NTE.*

### **Entrevistadora Sílvia: Qual o tipo de capacitação oferecida pelo NTE aos professores? Existem cursos de manutenção em computadores?**

*Sra Rosemary: Oferecemos cursos de informática básica, com 24 horas aula, além de oficinas e treinamento para utilização de softwares educativos em*

*aula. Não há cursos que capacitam professores e funcionários a cuidar da manutenção dos computadores das escolas.*

**Entrevistadora Sílvia: Quem é responsável pela manutenção dos computadores das escolas?**

*Sra Rosemary: O NTE possui somente um técnico em informática, treinado em um Centro de Formação Técnica do Estado do Rio Grande do Sul, que atende problemas apresentados nos computadores das escolas, mas como são 89 Escolas o atendimento fica comprometido e demorado. As diretoras das Escolas tem autonomia para contratar serviços de terceiros para executarem o conserto.*

**Entrevistadora Sílvia: Qual a situação dos laboratórios das Escolas de Viamão?**

*Sra Rosemary: Posso te garantir que não temos condições de informar essa situação, por se tratar de um controle que não é realizado, apesar de necessário.*

**Entrevistadora Sílvia: Quais os de chamados mais freqüentes para manutenção?**

*Sra Rosemary: As Escolas nos chamam para resolver problemas dos mais diversos tipos, principalmente no que se refere, a redes, banda larga, Internet, vírus, problemas com configuração de software e hardware. Não temos controle desses chamados mas a sua grande maioria se concentram nesses que citei.*

## **ANEXO F – ENTREVISTA GRAVADA NA ESCOLA PRIVADA**

### **Entrevistadora Sílvia: Como o surgiu a idéia da realização do Projeto?**

*Sr Alexandre: A escola está inserida na comunidade viamonense desde 1992, há 15 anos prestando serviços na área da informática, temos mais de 8000 alunos formados nesse período. Está mais que na hora de realizar ações na área social. Por isso pretendemos realizar uma ação em um ponto estratégico, muito carente em nosso município que são as escolas públicas. Verificamos essa carência em trabalhos realizados durante os períodos de captação de alunos nas escolas públicas. Os laboratórios dessas escolas não têm pessoas competentes e treinadas para mantê-los, o governo praticamente “atira” os computadores nos laboratórios, instala-os e deixa a responsabilidade para os administradores das escolas em manter e cuidar dos equipamentos. Mas as escolas públicas têm outras prioridades: são roubadas, depedradas, precisam de materiais diversos e o laboratório de informática é o último a obter recursos. Quem perde com isso são os alunos, professores e toda a comunidade escolar, que deixa de utilizar uma ferramenta extremamente importante para a escola, para o mercado de trabalho e para a vida social. Por isso vislumbramos a possibilidade de realizar ações nessas escolas através do projeto que será elaborado.*

### **Entrevistadora Sílvia: Qual o objetivo principal do Projeto?**

*Sr Alexandre: O objetivo central é realizar a parceria com as escolas para levar nossos alunos ao trabalho de campo, realizando tarefas como treinar alunos, funcionários e professores em informática básica, efetuar manutenção corretiva e preventiva nos computadores e instalar, naqueles que ainda não possuem, rede e Internet, obtendo, com isso, um aumento significativo do número de alunos aptos para o mercado de trabalho, professores que saibam utilizar a ferramenta para preparar aulas e ensinar alunos, além da experiência no trabalho de campo que obterão os alunos da nossa escola que poderão levar para o seu currículo a compensadora experiência do trabalho voluntário.*

**Entrevistadora Sílvia: A escola já sabe como fará para implementar e coordenar o Projeto?**

*Sr Alexandre: Vamos pedir apoio das instituições locais, sejam públicas de administração direta ou indireta, sejam privadas do ramo do comércio, serviços e terceiro setor. Disponibilizaremos recursos para a coordenação e execução do Projeto. Acreditamos que esse teu estudo poderá contribuir e muito nesse processo, trazendo as informações que necessitamos para poder implementá-lo.*

**Entrevistadora Sílvia: Quais os recursos humanos envolvidos no Projeto?**

*Sr Alexandre: As pessoas envolvidas serão os voluntários, alunos da escola ou ex-alunos que disponibilizem tempo, 4 horas por semana, para se dedicar à escola pública, também teremos voluntários executando tarefas administrativas de controle e coordenação.*

**Entrevistadora Sílvia: E os recursos financeiros necessários.**

*Sr Alexandre: Inicialmente trabalharemos com recursos próprios, depois de uma certa maturidade na execução do projeto vamos inscrevê-lo em instituições que financiam e disponibilizam recursos para a execução de projetos sociais.*

**Entrevistadora Sílvia: E o que vocês pretendem fazer para divulgar o Projeto?**

*Sr Alexandre: Através de material de divulgação como informativos, folders etc....vamos pedir apoio das instituições locais. Vamos executar um sub projeto chamado Banco de Peças, onde haverá a mobilização da comunidade no sentido de doar peças de computadores para a substituição nos computadores das escolas, também divulgaremos resultados na mídia local. Além disso executaremos outro sub projeto chamado Assistência Técnica comunitária, onde disponibilizaremos à comunidade local e escolar o conserto de computadores.*

## **ANEXO G – PROJETO INTERLIGAÇÃO DIGITAL**



## PROJETO: INTERLIGAÇÃO DIGITAL

Uma Alternativa para Inclusão Digital nas Escolas da Rede Pública de Ensino  
do Município de Viamão/RS

Viamão  
2007

## SUMÁRIO

1. RESUMO
2. DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO
3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO
4. OBJETIVO
- 4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
5. METAS
- 5.1 AÇÕES INTERLIGADAS NAS ESCOLAS
6. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO
7. PLANO DE RECURSOS HUMANOS
- 7.1. DEFINIÇÃO DE ATIVIDADES
- 7.2. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO
- 7.3. DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS
- 7.4. FORMA DE CONTRATAÇÃO
- 7.5. REMUNERAÇÃO
- 7.6. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
8. PLANO DE MARKETING
- 8.1 ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE:
9. PLANO FINANCEIRO
- 9.1 OUTROS RECURSOS
10. RESULTADOS ESPERADOS



## RESUMO

**TÍTULO: Projeto Interligação: uma Alternativa para Inclusão Digital nas Escolas da Rede Pública de Ensino do Município de Viamão/RS**

**EXECUÇÃO:** Objetus Escola de Educação Profissional

**COORDENADOR**

Sílvia Corso

**LOCAL DA EXECUÇÃO**

Laboratório de Informática das Escolas Públicas do Município.

**PÚBLICO ALVO**

Alunos, professores e funcionários; (TOTAL 840)

**PERÍODO**

Março a Dezembro/2008

**OBJETIVO**

Oportunizar a inclusão digital utilizando os recursos oferecidos pela Escola Pública no laboratório de Informática, em parceria com Escola da iniciativa privada de Educação Profissional no ensino da Informática.

**RESUMO DO PROJETO**

O Projeto "Interligação Digital" terá como público alvo os estudantes e servidores das Escolas Públicas da rede estadual e municipal de ensino que possuem laboratório de informática.

Objetivos Específicos:

- Fortalecer o aprendizado dos estudantes e servidores, no treinamento em informática para promover a inclusão digital.
- Potencializar, através da parceria com instituições parceiras, o desenvolvimento da escola para que essa possa atingir sua missão social.
- Manter o laboratório da Escola Pública em funcionamento contínuo para uso e ocupação pela comunidade escolar.
- Oferecer aos alunos da Escola de Educação profissional em informática, uma experiência no trabalho de campo.
- Oportunizar à Escola da iniciativa privada a oportunidade de cumprir sua responsabilidade social.

## DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A Objetus Escola de Educação Profissional, foi fundada em 1992, na cidade de Viamão/RS, onde mantém sua sede. É uma empresa de pequeno porte, que atua no ramo de prestação de serviços, área educacional e foi idealizada por dois jovens estudantes do Curso de Pós-graduação em Ciência da Computação da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A partir da fundação da Escola em 1992, ocorreram marcos significativos em sua história, no que se refere a serviços.

Desde 1992, a Escola oferece cursos profissionalizantes em informática, período em que o sistema operacional era o MS DOS, processadores de texto Word Star e as planilhas eletrônicas Lotus eram usadas na maioria das empresas.

Em 1994, com o advento do Windows e Internet a Escola passou a oferecer cursos nessas áreas.

A grande oportunidade de crescimento da empresa, ocorreu em 2005 quando certificou-se junto ao Conselho Estadual de Educação, para oferecer cursos Técnicos em Informática, com plano de cursos aprovado pelo Ministério da Educação.

Com instalações inteligentes e infra-estrutura planejada, a sede da Escola está localizada em local privilegiado no Centro da cidade de Viamão/RS

Possui quatro modernos laboratórios de informática em local adequado para cada tipo de tarefa ou atividade. O local é apropriado para o desenvolvimento de treinamentos e formação técnica.

Seus principais serviços são treinamento em informática profissionalizante e em nível técnico. Estes são abaixo os cursos oferecidos pela Escola:

- Básico para iniciantes em Windows e aplicativos Office
- Completo profissionalizante em Windows, Internet avançado e aplicativos.
- Arquitetura e montagem de Computadores

- Web Desing
- Artes Gráficas
- Técnico em Informática
- Treinamento Empresarial

A Escola tem em seus mais de 7000 alunos já formados e, em seus 300 alunos atuais, seus principais clientes, mas também não pode deixar de citar clientes como:

Prefeitura Municipal de Viamão, MUMU Alimentos, Avipal, Escola de Ensino Médio Farroupilha, entre outros.

Em relação ao mercado municipal a Escola ocupa a primeira colocação na área de atuação, seus principais concorrentes são as Escolas localizadas na Capital. Como Escola QI e Alcydes Maya, concorrentes diretos na formação técnica e Data Control, concorrente na formação profissional.

Em sua estrutura organizacional a Escola se organiza a partir de uma Direção, quatro Áreas: Recursos Humanos, Administrativo- Financeira, Operacional e Comercial. Todos reportam-se diretamente à Direção.

A Escola conta com um grupo 10 funcionários, sendo 8 funcionários e 2 estagiários, estimulados em seu crescimento pela política de educação e treinamento constantes e pelos desafios que a empresa oferece a todos.

Com 80% de seus funcionários dotados de formação universitária e ou técnica e sólida bagagem tecnológica, a Objetus Escola de Educação Profissional é uma empresa com posicionamento privilegiado no seu competitivo ambiente de negócios.

A empresa tem como missão: “Contribuir para o fortalecimento das organizações e o desenvolvimento pleno e sustentável do País, por meio de Educação Profissional e Tecnologia”. E sua visão estratégica é: “Ser uma instituição de referência em Educação Profissional e Tecnologia”.

## APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Este projeto se refere à uma proposta de interligação e troca de experiências e informações de uma escola da rede privada de ensino, Objetus Escola de Educação Profissional, com as escolas públicas do município de Viamão/RS. O objetivo é professores e alunos dessas escolas, através da troca de competências entre alunos. A partir deste Projeto, os alunos trocarão informações acerca de seus conhecimentos em informática,

Com o intuito de tornar essa interação possível, nós da Objetus Escola de Educação Profissional, desenvolvemos uma proposta onde serão coordenadas ações nos Laboratórios de Informática das escolas públicas do município de Viamão/RS. Cada uma dessas ações deverá contar com, além da coordenação do Projeto, um grupo de alunos da escola privada selecionados como voluntários e a parceria com instituições públicas e privadas. Num primeiro momento do projeto o grupo de voluntários farão uma avaliação técnica da situação dos laboratórios de informática das escolas. Num segundo momento do projeto, este grupo passará a realizar três ações específicas, sendo a primeira delas o ensino da informática básica para alunos, funcionários e professores das escolas públicas, a segunda a realização de um mutirão para conserto de equipamentos com defeito e a terceira a instalação de redes e Internet nas escolas que apresentarem viabilidade técnica.

No momento em que estas ações estarão ocorrendo, os beneficiados trocarão informações sobre suas experiências nas suas áreas, as atividades que são desenvolvidas, a própria realidade, o espaço físico e geográfico onde cada um está inserido, ou seja, estarão estabelecendo uma relação de aproximação entre si e suas experiências através das ferramentas disponibilizadas nos Laboratórios.

Ao término desta primeira experiência, pretendemos aumentar o número de computadores à disposição da comunidade escolar, aumentar o número de alunos inseridos no mercado de trabalho e destacar habilidades e competência dos alunos da escola privada participantes e, com isso, interferir nos índices de inclusão digital do município, somando-se aos esforços governamentais.

## **OBJETIVO**

Esse Projeto visa atender a demanda de Inclusão digital nas Escolas da rede pública, visando contribuir para alavancar o desenvolvimento do município Viamão/RS, através de uma parceria estratégica entre a rede Pública e Privada de Ensino sob a forma de um Projeto Social, visando estabelecer uma ação integrada entre escolas da rede pública de ensino e escola da iniciativa privada de educação profissional, com objetivo de fomentar os esforços do governo federal nos programas de inclusão digital.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Fortalecer o aprendizado dos estudantes e servidores, no treinamento em informática para promover a inclusão digital e capacitá-los para o primeiro emprego;
- Potencializar, através da parceria com instituições parceiras, o desenvolvimento da escola pública para que essa possa atingir sua missão social;
- Manter o laboratório da Escola Pública em estado de funcionamento contínuo para uso e ocupação da comunidade escolar;
- Oferecer aos alunos da Escola de Educação profissional uma experiência no trabalho de campo;
- Oportunizar a Escola da iniciativa privada a concretização do cumprimento sua responsabilidade social.
- Diminuir consideravelmente o percentual de depreciação de equipamentos nos laboratórios de informática.

## METAS

A seguir será apresentado um plano de metas para análise comparativa posterior de resultados .

## AÇÕES INTERLIGADAS NAS ESCOLAS

Serão coordenadas três ações específicas nos laboratórios de Informática das escolas, a primeira delas um treinamento em informática básica para alunos, funcionários e professores, as ações serão executadas através do Projeto Interligação:

### a) Treinamento Em Informática Básica:

Nesta etapa do treinamento a escola pretende formar, durante o período de execução 840 alunos. O treinamento em informática Básica compreende 4 cursos, 20 aulas e carga horária total de 40 horas/aula, sendo:

Curso	Quantidade de Aulas
Windows	7
Internet	3
Word	5
Excel	5

## - WINDOWS

Objetivo: Fornecer ao aluno um vocabulário avançado de informática, explicar o funcionamento do sistema operacional Windows XP com todas as suas características básicas e aplicações, capacitando o aluno a operar de uma forma geral qualquer computador cuja plataforma básica seja Windows XP.

Aula 01 - Pastas e Acesso

Aula 02 - Trabalhando com Aplicativos

Aula 03 - Trabalhando com Aplicativos

Aula 04 - Trabalhando com Aplicativos 2

Aula 05 - Trabalhando com Aplicativos 3

Aula 06 - Trabalhando com o Windows

Aula 07 - Área de Trabalho

## - INTERNET

Objetivo: Fornecer ao aluno um vocabulário básico relacionado ao assunto, bem como as técnicas de navegação, transferência de informações (download), armazenamento de informações, correspondência online, conceitos de segurança e comunicação instantânea via Internet.

Aula 01 - Localizando Informações e Pesquisa na Web

Aula 02 - Navegação

Aula 03 - Meios de comunicação via Internet

## - WORD XP

Objetivo: Capacitar o aluno a desenvolver textos de vários padrões para os mais diversos fins. Neste curso o aluno terá noções e técnicas básicas de



digitação, assim como, uma breve introdução ao reconhecimento de Impressoras e tipos de papel.

Aula 01 - Conceitos Fundamentais:

Aula 02 - Trabalhar com o Texto:

Aula 03 - Formatação de Parágrafos:

Aula 04 - Tabulação e Numeração:

Aula 05 - Colunas, Visualização e Impressão:

Aula 06 - Tabelas:

Aula 07 - Figuras:

- EXCEL XP

Objetivo: Fornecer ao aluno o conhecimento necessário para desenvolver planilhas utilizando cálculos referenciais e absolutos, bem como ensiná-lo a criar e interpretar gráficos baseados em suas tabelas. Ao final do curso o aluno saberá desenvolver também bancos de dados simples utilizando o recurso de filtro de dados deste programa.

Aula 01 - Conhecendo Excel

Aula 02 - Fórmulas

Aula 03 – Entrada e edição de dados

Aula 04 - Funções

Aula 05 – Formatação de Planilhas

Aula 06 - Gráfica

Aula 07 - Trabalho Final

## Montagem das turmas

A carga horária de cada aula será de 2:00 horas aula. O treinamento será desenvolvido em um dia da semana conforme calendário do Projeto. Serão 7 turmas distribuídas nesse dia na mesma escola, ou seja:

1ª turma: das 08:00 às 10:00

2ª turma: das 10:00 às 12:00

3ª turma: das 14:00 às 16:00

4ª turma: das 16:00 às 18:00

5ª turma: das 18:00 às 20:00

6ª turma: das 20:00 às 22:00

### b) Manutenção De Computadores

Nesta etapa de manutenção a previsão é colocar em funcionamento todos os 37 computadores defeituosos distribuídos nos laboratórios de Informática das escolas da rede pública de ensino. Nos computadores dos laboratórios serão realizadas, pelos voluntários do Projeto Interligação, em datas pré estabelecidas no Projeto, as seguintes tarefas:

- Montagem de computadores;
- Manutenção corretiva;
- Manutenção preventiva;
- Substituição de peças e acessórios;
- Configuração de software;
- Instalação de programas;
- Registro de programas;
- Segurança;

c) Instalação de Rede e Internet

Nesta etapa de instalação de rede e Internet, serão pontos de redes e cabeamento nos 8 laboratórios que ainda não possuem o recurso e o acesso à Internet será disponibilizado a partir da verificação das condições técnicas.

- Instalação de pontos de rede e cabos;
- Instalação de modem e configuração de banda.

## PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

As atividades programadas encontram-se listadas abaixo:

ATIVIDADE	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Processo SEC	xxxx					
Apresentação Câmara Municipal		x				
Confecção de Material de Divulgação e de escritório		xx				
Contatos com Profissionais Parceiros		xxxx				
Recrutamento e seleção de voluntários			xx			
Treinamento de voluntários			xx			
Análise do Laboratório de Informática das Escolas Públicas para detectar eventual manutenção e substituição de peças;				xx		
Palestra para apresentação do Projeto Interligação aos professores e funcionários envolvidos no laboratório;				xx		
Divulgação dos períodos de matrícula em sala de aula;					xx	
Inscrições e Matrículas;					xx	
Início das aulas.						xx

## PLANO DE RECURSOS HUMANOS

O Planejamento dos Recursos Humanos a serem utilizados nos Projetos tem por objetivo definir as atividades a serem executadas seja de maneira pontual ou rotineira, definir as competências das pessoas envolvidas, a forma de recrutamento, seleção e contratação dessas pessoas, além de estabelecer a forma de treinamento e a remuneração. Ao final do processo, deve-se definir aqui também as formas de avaliação e acompanhamento.

### DEFINIÇÃO DE ATIVIDADES:

Serão definidos aqui dois tipos de atividades, as pontuais e as rotineiras:

a) Atividades Pontuais:

Participações em Seminários;

Elaboração de Informativos;

Programas de Capacitação com equipe de trabalho;

Parcerias com instituições que atuam na mesma área;

Participar de fóruns de discussões e debates;

Valorizar e reconhecer as ações: prêmios, cartas, divulgar boas práticas, etc.

Registro do Projeto em Instituições.

b) Rotineiras:

Realização de cronograma de cursos;

Montagem de turmas;

Alocação de voluntários para os laboratórios das escolas;

Verificação da necessidade de troca de peças nos computadores dos laboratórios;

Preenchimento de diários de classe;

Inscrições e matrículas;

Divulgação das atividades entre os alunos da Escola Pública.

## **RECRUTAMENTO E SELEÇÃO**

Os voluntários serão recrutados na Escola Privada, através de divulgação interna, sob a forma de cadastro no sítio da Escola.

Serão selecionados aqueles que tiverem o perfil necessário para atender a demandas das Escolas Públicas.

Serão exigidos os seguintes requisitos:

- Disponibilidade de tempo de 4 horas uma vez por semana;
- Ser maior de 18 anos;
- Estar cursando ou ter concluído Curso Técnico em Informática na Escola;

O perfil será definido da seguinte forma:

- Sondagem da área de preferência dos voluntários para alocação dos recursos humanos nas áreas previamente definidas pela análise da situação dos laboratórios das escolas públicas;

- Ter conhecimento da área de interesse;

A seleção se dará através de aplicação de teste de conhecimento aplicado aos voluntários cadastrados.

## **DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS**

A atribuição de competências será distribuída em duas áreas específicas, uma delas é o gerenciamento do projeto que ficará a cargo de sua coordenação cujas funções são planejar, dirigir, organizar e executar as ações de coordenação, como a alocação de recursos humanos e materiais para os laboratórios e a realização das tarefas pontuais;

Já à área de voluntariado caberá a realização das tarefas rotineiras.

## **FORMA DE CONTRATAÇÃO:**

A contratação dos voluntários se dará através do preenchimento e assinatura do Termo de Adesão ao Projeto, previsto na Lei do Voluntariado (Lei nº 9608/98).

## **REMUNERAÇÃO**

Segundo a Lei do Voluntariado, o prestador do serviço voluntário deverá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias, por esse motivo, os voluntários receberão mensalmente uma bolsa auxílio no valor de R\$ 100,00, para cobertura de suas despesas de deslocamento e alimentação.

## **AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO**

Será desenvolvido um Sistema de Informações informatizado exclusivo para o Projeto Interligação Digital - SAAP - Sistema de Avaliação e Acompanhamento de Projetos. Através deste, serão mantidos cadastros de voluntários, banco de peças, cadastro de laboratórios de escolas públicas, empresas parceiras e Projetos afins, com objetivo de visando dar mais segurança, agilidade, transparência e facilidade de acesso às informações e divulgações das ações da Coordenadoria, além de auxiliar na avaliação e acompanhamento do Projeto e dos Voluntários.



## PLANO DE MARKETING

### ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE

A base de sustentabilidade de uma organização está no conjunto de programas, projetos, ações, pessoas e instituições que conseguir reunir em torno de si.

a) Estratégias de divulgação:

- Criação da Identidade visual do Projeto;
- Criação de um informativo de divulgação de números e eventos relacionados;
- Identificação das coincidências de objetivos com possíveis parceiros;
- Manutenção de uma agenda de participação em eventos importantes;
- Inscrição do Projeto em eventos correlatos.

b) Estratégias de sensibilização:

- Realização de promoções que necessitem a participação da comunidade escolar;
- Divulgação das atividades no Projeto para a comunidade escolar;
- Ampliação dos benefícios do Projeto para que a Escola Pública cumpra seu papel social;

c) Estratégias de Mobilização:

- Criação do Banco de Peças, com participação de órgãos públicos e empresas privadas e comunidade em geral;

- Participação direta do atores envolvidos, como órgãos municipais de administração direta e indireta e instituições dos diversos setores da sociedade;

- Complementação e aperfeiçoamento dos cursos desenvolvidos com criação de outros treinamentos profissionalizantes para os professores, funcionários e alunos das escolas;

d) Estratégias de Conscientização:

- Organização de Palestras;
- Distribuição de folhetos explicativos.
- Franquia Social.

## PLANO FINANCEIRO

Recursos financeiros são as disponibilidades de caixa de uma organização. Na maioria das instituições, esses recursos são oriundos de várias fontes doadoras e podem ser compreendidos como uma das principais fontes para obtermos os resultados desejados.

Ao elaborar um orçamento, é sempre importante relacionar em colunas separadas as fontes doadoras, tornando-o transparente quanto aos parceiros envolvidos e suas contribuições.

Atividade	Total dos recursos necessários		Doação Fonte A	Doação Fonte B	Recursos Próprios
Projeto Interligação	Total	10.376,00	6.600,00	1.726,00	2.050,00
	Recursos Humanos	6.600,00	6.600,00		
	Serviços de terceiros (*)	4.100,00	4.100,00		
	Avaliação da atividade (*)	2.500,00	2.500,00		
	Despesas Atividades <sup>c/</sup>	3.776,00		1.726,00	2.050,00
	Passagens	656,00		656,00	
	Locomoção do pessoal	250,00		250,00	
	Alimentação	820,00		820,00	
	Folders e divulgação	1.400,00			1.400,00
	Correio e telefones	200,00			200,00
	Material impresso	450,00			450,00

(\*) Nesse orçamento, os itens com asterisco são considerados como doação de horas voluntárias de trabalho.

## OUTROS RECURSOS

Cabe ressaltar que uma fonte importante dos recursos organizacionais é advinda de doações materiais, que podem ser obtidas por meio de campanhas ou parcerias. De qualquer maneira, essas possibilidades devem ser quantificadas no orçamento institucional sob a forma de previsão.

Com a criação do Banco de Peças, serão recebidas doações de peças e equipamentos para eventual substituição.

## RESULTADOS ESPERADOS

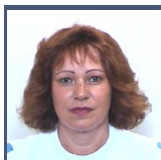
Ao final da implementação desse plano, em dezembro de 2008 são esperados os seguintes resultados:

- Formação de 840 alunos em Informática básica nas Escolas públicas do Município e preparação para o mercado de trabalho;
- Domínio dos usuários do laboratório da escola nas ferramentas utilizadas em atividades escolares;
- Uso regular no laboratório pelos alunos, com monitoramento efetivo;
- Redução de custos da terceirização mão de obra na manutenção de equipamentos dos laboratórios;
- Inclusão das escolas públicas na rede Internet;
- Processo de inclusão digital de todos os alunos freqüentes, da comunidade escolar;
- Experiência dos alunos da Escola privada aplicada em trabalho de campo e em trabalho voluntário;
- Parceria ativa e participante de instituições públicas e privadas no apoio ao Projeto;

## ANEXO H – HISTÓRICO ESCOLAR


**Informações Acadêmicas do Aluno**  
**Histórico Escolar**

Emissão: 21/06/2007 às 20:11

**SILVIA ANDREA CORSO 140606****Vínculo Atual**Habilitação: **ADMINISTRAÇÃO**Currículo: **ADMINISTRAÇÃO - ÁREA ADM PÚBLICA - DIURNO****Lista das atividades de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.****HISTÓRICO ESCOLAR**

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2007/1	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO (ADM01013)	B	-	Matriculado	4
2007/1	ESTÁGIO FINAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ADM01195)	U	-	Matriculado	12
2006/2	ESTÁGIO FINAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ADM01195)	U	FF	Reprovado	12
2006/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ADM (ADM01194)	A	A	Aprovado	4
2006/2	GESTÃO DE PLANO DE GOVERNO (ADM01150)	U	B	Aprovado	4
2006/2	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS (ADM01160)	C	B	Aprovado	4
2006/1	ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING (ADM01142)	A	A	Aprovado	4
2006/1	DIREITO ADMINISTRATIVO (DIR03302)	U	B	Aprovado	4
2006/1	ESTÁGIO: VISÃO SISTÊMICA DAS ORGANIZAÇÕES (ADM01003)	A	A	Aprovado	4
2006/1	ORÇAMENTO OPERACIONAL (ADM01174)	A	B	Aprovado	2
2006/1	PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL (ADM01149)	U	B	Aprovado	4
2005/2	ADMINISTRAÇÃO E GOVERNO DO BRASIL E ESTÁGIO I (ADM01188)	A	B	Aprovado	6
2005/2	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DE LONGO PRAZO (ADM01140)	C	B	Aprovado	4
2005/2	INSTITUIÇÕES DE DIREITO PRIVADO E LEGISLAÇÃO COMERCIAL (DIR02203)	A	A	Aprovado	4
2005/2	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA (INF01210)	K	A	Aprovado	4

2005/2	PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO (ADM01137)	B	A	Aprovado	4
2005/2	SOCIOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO (ADM01104)	A	B	Aprovado	4
2005/1	ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA (MAT01110)	A	B	Aprovado	4
2005/1	CÁLCULO I-B (MAT01102)	B	C	Aprovado	6
2005/1	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA (HUM06409)	C	B	Aprovado	4
2005/1	MATEMÁTICA FINANCEIRA - A (MAT01031)	A	A	Aprovado	4
2004/2	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS (ADM01010)	C	A	Aprovado	4
2004/2	RELAÇÕES DO TRABALHO (ADM01156)	C	A	Aprovado	4
<b>ATIVIDADES LIBERADAS</b>					
Ano Semestre	Atividade de Ensino			Considera Créditos	Créditos
2004/2	DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL (DIR04401)			Sim	4
2004/2	INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA (DIR04416)			Sim	4
2004/2	TEORIA ECONÔMICA (ECO02206)			Sim	4
2004/2	ANÁLISE MICROECONÔMICA I (ECO02207)			Sim	4
2004/2	ANÁLISE MICROECONÔMICA II (ECO02208)			Sim	4
2004/2	ECONOMIA BRASILEIRA (ECO02209)			Sim	4
2004/2	ANÁLISE MACROECONÔMICA (ECO02273)			Sim	4
2004/2	METODOLOGIA BÁSICA DE CUSTOS (ECO03320)			Sim	4
2004/2	ESTRUTURA E INTERPRETAÇÃO DE BALANÇOS (ECO03341)			Sim	4
2004/2	INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE (ECO03343)			Sim	4
2004/2	LÍNGUA PORTUGUESA I A (LET01405)			Sim	4
2004/2	ESTATÍSTICA GERAL I (MAT02214)			Sim	4
2004/2	ESTATÍSTICA GERAL II (MAT02215)			Sim	4
2004/2	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA PARA ADMINISTRAÇÃO (HUM04004)			Sim	4
2004/2	PSICOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO (ADM01110)			Sim	4
2004/2	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO (ADM01115)			Sim	4
2004/2	ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO (ADM01136)			Sim	4
2004/2	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DE CURTO PRAZO (ADM01139)			Sim	4
2004/2	INTRODUÇÃO AO MARKETING (ADM01141)			Sim	4
2004/2	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS (ADM01144)			Sim	4
2004/2	ADMINISTRAÇÃO DA EQUIPE DE VENDAS (ADM01168)			Sim	2
2004/2	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS			Sim	4

	(ADM01185)				
2004/2	ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS E ESTÁGIO I (ADM01187)	Sim	6		
2004/2	FILOSOFIA E ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO (ADM01009)	Sim	4		
2004/2	GESTÃO SÓCIO-AMBIENTAL NAS EMPRESAS (ADM01012)	Sim	4		



## ANEXO I – CURRICULO

---

### **Sílvia Andréa Corso**

Rua Aloísio de Azevedo, 285  
94435-350 - Viamão – RS  
Tel.: (51) 845-0431  
E-mail: silviacorso@terra.com.br

Brasileira  
Casada  
38 anos

---

### **Objetivo: Diretor Administrativo**

#### **Formação Acadêmica**

Graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – em andamento

#### **Síntese de Qualificações**

- Mais de 15 anos de experiência nas áreas Administrativa em micro pequenas e médias empresas nacionais.
- Ampla experiência na área Administrativa, englobando a aplicação de recursos: humanos e financeiros.
- Planejamento estratégico de médio e longo prazos, para otimizar rotinas e alocação de recursos.
- Experiência em definição de estratégias em momento de crise econômica garantindo o lucro da empresa.

#### **Experiência Profissional**

04/1994 - Atual

##### **Objetus Escola de Educação Profissional**

Empresa nacional de pequeno porte atuante no segmento de treinamento profissional na área de informática.

**Diretor Administrativo** (04/94 - Atual)

Atuação nas áreas Financeira, Comercial e Administrativa, gerenciando 10 colaboradores diretos.

Experiência no atendimento e desenvolvimento de empresas, efetuando planejamento para treinamento específico a funcionários de empresas

locais nas mais diferentes áreas.

Desenvolvimento do planejamento estratégico, contabilidade fiscal, gerencial e de custos.

Experiência em seleção de fornecedores estratégicos nacionais e internacionais, e supervisão da área de Planejamento e Controle da Produção.

Experiência em seleção de novos colaboradores, adequando seu perfil às necessidades da empresa.

Implementação de estratégias mercadológicas, política de vendas, promoção, distribuição de produtos e processo publicitário de campanhas.

Orientadora da disciplina de Gestão Comercial do Curso Técnico em Informática.

Responsável pela elaboração e consolidação do Projeto do Curso Técnico em Informática da Escola.

07/1991 - 04/1994

**Rava Campos Engenharia Ltda**

Empresa nacional de médio porte atuante no segmento de engenharia de segurança.

**Diretor Administrativo Financeiro**

Responsável pelo recrutamento e desenvolvimento colaboradores, implementando programas de treinamento de vendas e cursos para a CIPA.

Experiência na prospecção e administração de grandes clientes, como GM do Brasil, Copesul, UFRGS, entre outros.

Responsável pela confecção e análise de demonstrativos financeiros, Plano de Contas, Fluxo de Caixa e Análise de Estruturas e Interpretação de Balanços.

Recrutamento e seleção, rotinas de pessoal, feedback.

Participação em Cursos, Conferências e Palestras:

- Dicção, Oratória e Desinibição – 2003
- Conferência Internacional em Gestão Social – 2004
- Como Vender Mais e Melhor – 2004
- Seminário: Empreendedorismo Social - 2006